


O GLOBO  
SPORTIVO




*Ninguém  
em sua terra*

# JARBAS




Jarbas Batista começou num clube modesto: o Carioca S. C. da Gávea. E foi desse tradicional clube que saiu para o scratch brasileiro que em 1932 escreveu aquela página memorável do nosso futebol: a vitória na "Copa Rio Branco", em Montevideu. Era um scratch de gente novo — Paulinho, Gradim, Vitor, Walter, Leonidas, entre outros, e também Jarbas.




Nessa jornada gloriosa de 1932 na capital uruguaia aconteceu a Jarbas o fato que mais o emocionou em toda a sua carreira. A seleção brasileira depois de derrotar a seleção nacional do Uruguai por 2x1 na "Rio Branco" realizou um amistoso com o Penarol, que era quase toda a seleção oriental. E o time brasileiro voltou a vencer por 1 a 0 sendo Jarbas o marcador do tento. E o pagamento que teve foi ser quase sufocado pelos abraços e verdadeiros socos de alegria dos seus companheiros, todos amontoados sobre ele...



O sucesso de Jarbas não permitiu que ele continuasse no Carioca quando foi implantado o profissionalismo no Rio. E assim em 1933 Jarbas ingressou no Flamengo como profissional. Ingressou para não sair mais do clube rubro-negro. Foi titular absoluto da ponta esquerda durante muitos anos, até que de 1939 em diante passou a revezar com Orsi, com Armandinho e com Vevê.



Conseguiu Jarbas, atuando pelo Flamengo, tornar-se campeão da cidade quatro vezes: em 1939, 1942, 1943 e 1944. E jogou pelo rubro-negro dando todo o seu esforço, inclusive no time de reservas, até o ano em que deixou de jogar.



O Flamengo não abandonou o seu defensor de tantos anos. E por isso quando Jarbas pendurou as chuteiras ficou como auxiliar da direção técnica do clube, quase sempre cuidando dos juvenis e amadores. Até os dias de hoje.



De JORGE LEAL

## NESTE NÚMERO

	Página		Página
Bola na Rede.....	3	O maior gol de Simões... e o seu maior fracasso.....	18
Ninguém é Profeta em sua Terra.....	4	Paulistas, Bi-Campeões Brasileiros.....	20
Rodada do Maracanã.....	6	Vitória Excepcional do Vasco.....	22
Vida Nova para Jordan.....	8	E o Botafogo Também Venceu.....	23
Os mais Célebres Triângulos Defensivos do Futebol Brasileiro.....	10	A Noruega venceu as Olimpíadas de Inverno	24
Esporte, Instrumento de Propaganda.....	12	Na capa: Esquerdinha. Contracapa: Martha Abdala, rainha dos Jogos da Primavera. Nas capas internas: Biografias ilustradas de Gutemberg e Otelo.	
Itália... "Eldorado" Europeu.....	14		
Bilhetes do Leitor.....	16		
É assim o Turfe.....	18		

### DOIS DEDOS DE PROSA

Dentro da larga experiência adquirida através trinta e um anos de dedicados serviços prestados ao Palmeiras, o veterano técnico Cambon está habilitado, mais do que ninguém, a falar sobre os problemas e o fenômeno de negatividade atual do futebol alvi-verde. E foi depois do jogo contra o Fluminense, sentado num banco do vestiário, que resumiu em uma só palavra todo o drama que não é somente dos palmeirenses, senão do próprio futebol brasileiro. — O mal, o grande e único mal existente, é a SATURAÇÃO. No Brasil, joga-se futebol de janeiro a janeiro, sem a oportunidade para um repouso nunca superior a sete ou quinze dias. Inverno ou verão, aí está o futebol; sempre ele, o futebol. Parece não haver outra distração desportiva: é exclusivamente o futebol. Mal se começa a saldar os compromissos de uma temporada oficial, um torneio e uma excursão, e já surgem novas obrigações. Renovam-se e multiplicam-se os compromissos, como se equipes de futebol fossem máquinas. E assim, quando o desgaste desarranja uma, duas, três ou mais peças, acontecem dessas coisas. Fenômenos de negatividade como o que está sendo atravessado presentemente pelo Palmeiras. Idênticos aos sucedidos com o famoso esquadrão tri-campeão carioca do Flamengo; ou aquele extraordinário plantel do Vasco, que quase acabou antes do tempo; o quadro do São Paulo, também não menos famoso, viveu o mesmíssimo drama. O time do Palmeiras teve agora a sua vez. As nossas campanhas gloriosas culminaram com a conquista da Copa Rio, a maior façanha mundial que um clube pode realizar. Depois disso, reparem bem: nunca mais conseguimos alinhar "au grande complet" (o que aliás corresponde exatamente a verdade dos fatos). É o fenômeno da SATURAÇÃO, repito. E todos os esquadrões poderosos, se não tomarem a providência de uma renovação de valores que obedeça realmente a um programa rigorosamente traçado, haverão de ser vítimas, em futuro não muito distante, do mesmo, mesmíssimo mal comum. Aqui fica a advertência, baseada na experiência de longos trinta e um anos.



### AGORA, A PROVA DOS NOVE

Genuíno destacou-se desde que veio para o futebol carioca, devido aos seus gols espetaculares e, principalmente, a absoluta regularidade com que funciona, como artilheiro. Estreou no Madureira assinalando um gol no Fluminense e não deixou de conquistar tentos em todos os demais compromissos do tricolor suburbano. Inclusive no exterior. Foi distribuindo gols a granel, na Venezuela e na exibição de estréia na Colômbia (Madureira 5 x Millionários 2), tornou-se autor de três tentos. O Milla-

nários, campeão colombiano, antes havia vencido por duas vezes a equipe campeã argentina do Racing no mesmo local, isto é, em Bogotá. Isso tudo levou o Flamengo a assediá-lo tremendamente Genuíno. Portanto, uma vez na Gávea, vejamos a prova dos nove. Quantos artilheiros já foram contratados pelo rubro-negro e desaproveram? Por isso todos estão ansiosos e caberá a Genuíno, unicamente a ele, desfazer a interrogação.

### MILAGRES, SEM "SANTOS"

Repetiu-se a história no sábado passado. O Botafogo teria de enfrentar o Corinthians, defendendo a sua posição de um dos líderes do certame interestadual entre paulistas e cariocas. Sete dias antes no mesmo local, o Pacaembu, o alvi-negro metropolitano fora derrotado pelo tricolor bandeirante, o São Paulo, por 2 x 0. Floriano substituiu Santos sem falhas, mas a desculpa para o revés, apesar dos pesares, foi a ausência do excelente zagueiro-esquerdo titular. A história repetiu-se no sábado, quando Santos, dando parte de doente, continuou ausente do conjunto. Mas o feitiço voltou-se contra o feiticeiro e os botafoguenses venceram os campeões bandeirantes, devolvendo o mesmo placard de 2 x 0. Desta feita operaram-se os milagres, mesmo sem "santos"...

### LOCAL ERRADO

Afinal de contas, para que todas as despesas decorrentes da realização do Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos e Water-Polo,

sábado e domingo passado, em Belo Horizonte? Verdaderamente, nada disso: o grama-do do Maracanã, com

aquela torrencial chuva, tornou-se a piscina de maiores dimensões em todo o mundo...

### BOTAFOGO, GENUÍNO E ONU

O diálogo ocorreu no vestiário do Palmeiras, após o empate de 2x2 com o Fluminense. Entre os Srs. Benício Ferreira Filho, diretor de futebol do campeão carioca e o coronel Otavio Póvoa, ex-presidente do Vasco.

— Póvoa, você já deixou a presidência do Vasco e está feliz. Enquanto isso, o Carlito Rocha tam-

bém já deixou a do Botafogo, mas não pode dizer a mesma coisa.

— Por que?

— Ora, se perder no C. N. D., no caso do célebre recurso de anulação dos dois gols do Genuíno (Madureira), somente lhe restará a Organização das Nações Unidas para recorrer...

### "KLEIN" É RAUL?

Positivamente, o extrema-esquerda Raul Klein, aquele jovem que o Fluminense mandou buscar no Sul, entrou no jogo de domingo passado, contra o Palmeiras,

mas não desfrutou de boas oportunidades. — É, ele caiu uma vez e deu três centros, além de um passe curto. Não houve chance nem tempo suficiente para mais.

— De fato. Por isso os adeptos tricolores terão de esperar outro jogo.

— Por quê?

— Para o Raul mostrar "Klein" é...

### FRANGO, E DE RAÇA

Ele é muito bom moço, mas o futebol tem dessas coisas. Osvaldo, o jovem arqueiro do Bangu, continua de-veras infeliz. Já conseguiu, portan-do-se de forma superior e sem complexos, vencer os assobios da torcida bulindo com o seu topete de galã. Tem estado, contudo, infeliz em relação aos "frangos". No jogo da noite de sábado passado, então, conseguiu superar o recorde de "galináceos", engolindo três frangos num só gol. Foi o primeiro do Santos, da autoria de Nicácio, pois Osvaldo faliu por três vezes consecutivas — de maneira berrante — nas jogadas que precederam a conquista do tento. Em compensação, ao apagar das luzes do prélio, houve um tiro de 109 que seria gol certo. Ven-cia o Bangu por 3 x 2 e viria sem dúvida o empate, não fosse o "Beleza" esquecer o topete e lembrar do verdadeiro Osvaldo, para praticar, com absoluta segurança, uma defesa verdadeiramente espetacular.



### OS "FUGITIVOS"

Carlyle, Didi e Lafaete de-ta-se, agora, que eles serão ram a nota sensacional da semana esportiva que passou. Deixaram inopinadamente a concentração do Fluminense e ficaram ausentes do match contra o Palmeiras. Adian-

ta-se, agora, que eles serão contratados para a cinematografia brasileira. E deverão filmar, brevemente, uma película intitulada: — "Os Fugitivos da Rua Mario Portela" !...

### FLÁVIO COSTA, ZIZINHO E JAIR

Na noite de sábado Flávio Costa ficou impressionado com a exibição de Zizinho, contra o Santos. E se o Bangu conseguiu desban-car os santistas da liderança do Torneio Rio-São Paulo foi graças à performance extraordinária do consagrado meia-direita. Já na tarde de domingo o "coach" voltava a se mostrar impressionado com a atuação perfeita do meia-esquerda Jair. Depois disso tudo, virou-se para o Sr. Vargas Neto, presidente do C. N. D. e falou, num desabafo:

— Engraçado, não é? Zizinho e Jair continuam "comendo" a bola e o Flamengo está à mingua de bons atacantes...



*No norte da Europa, vitória; assim como na  
— Suécia, Dinamarca, França e Portugal —*

## NINGUÉM É PROFETA EM SUA TERRA



*"Lille" Adam brilhou  
no Velho Mundo, mas  
no Brasil não conseguiu  
tanto sucesso.*

O DITADO é assim mesmo como está no título do artigo e vem o futebol para provar, mais uma vez, como estava certo o seu autor. O Flamengo era, há um ano, nada mais do que o sétimo colocado da tabela carioca com muitos pontos perdidos e pensando no torneio Rio-São Paulo de 1951. Depois veio Flavio Costa e com alguns retoques no time, menos do que os necessários, valeu-se de excelente oportunidade para realizar uma temporada na Europa. Começou com um triunfo pálido contra o Malmoe, seguindo-se um escore amplo na peleja com o fraquíssimo AIK e para jogar bem, pela primeira vez, na revanche com o Malmoe, na cidade do mesmo nome. Mas contra o selecionado da terceira divisão, em Sundsvall, o Flamengo esteve arriscado e venceu com dificuldade. Ainda atuando mal, o quadro rubro-negro ganhou em Boras. Mas, daí em diante, foi crescendo como equipe e arrasando os adversários, chegando a dar a impressão de que afinal teria adquirido a forma ideal. As exibições em Copenhague, Halmstad, Norrkoping e Paris ficaram entre as mais sensacionais a que assistiram os torcedores dinamarqueses, suecos e franceses. Os europeus falaram e escreveram dias e mais dias, sobre as performances dos rubro-negros. Uma defesa que deixava passar apenas quatro gols em dez jogos e uma ofensiva que alcançava trinta e dois gols, tendo tempo para apresentar bom futebol para a plateia, era acima do que se poderia esperar de um quadro desconhecido para os adeptos do esporte no Velho Mundo. E, para que negar, os dirigentes da delegação, os jogadores e os próprios jornalistas que acompanharam a delegação do Flamengo, acreditaram que o time tivesse atingido a fase real de recuperação. Assim foi na Europa, de maio a junho de 1951. Nada de surpreendente, portanto, que a imensa torcida rubro-negra enchesse as ruas para carregar em triunfo os invictos do Velho Mundo e que passasse o ano esperando pela reprodução, no Brasil, dos sucessos conquistados na excursão.



#### AS OPORTUNIDADES FORAM PASSANDO

**C**EDO, mais depressa do que seria possível esperar, o Flamengo foi caindo na tabela e terminou o turno sem maiores possibilidades de concorrer ao título. A torcida, porém, ficou firme ao lado do time, encontrando uma explicação por semana para os desastres técnicos, que os escores foram refletindo até atingir ao total negativo de quinze pontos perdidos. O fogo sagrado foi avivado meses a fio pela habilidade com que os homens rubro-negros concertavam os erros dos que vestiam o uniforme dentro das quatro linhas de campo. O Flamengo jogou fora a oportunidade do campeonato carioca, justamente num ano em que os mais famosos times rendiam muito baixo. Diga-se que, por isso mesmo, reagiu no segundo turno e tinha apenas uma derrota para o Fluminense, quando surgiu a decepcionante derrota no jogo final com o Botafogo, um revés que pode ter muitas explicações para todos, menos para a maioria da torcida rubro-negra. Primeiro o ataque rendendo pouco, depois a defesa cedendo e no final o time descendo de dia para dia. O Rio-São Paulo poderia ser a solução, mas aí está o certame interestadual com o Flamengo perdendo cinco pontos em oito possíveis. E, pior, precisando de reformar com urgência o quadro que dera tantas alegrias ao torcedor durante a excursão ao Velho Mundo.

#### SONHO E REALIDADE

**E** O apelido ficou: "Campeão da Suécia". Naturalmente porque se acredita que na Europa o Flamengo encontrou um caminho fácil, adversários que permitiram a campanha invicta, por falta de habilitação técnica. O exagero da afirmativa está claro, pois raros são os clubes, de qualquer parte do mundo, que conseguem atravessar uma temporada no estrangeiro sem sofrer revés. O Liverpool, por exemplo, realizava uma série de jogos na Suécia, na mesma época do Flamengo e foi derrotado pelo Mal-

moe, em Malmoe, por 2x1. Bangu-São Paulo, o combinado da aventura Almeida, perdeu na Bélgica e na Alemanha, contra os teutos, por contagem alarmante. O mesmo Racing de Paris, vencido espetacularmente pelo Flamengo (5x1), antes empatara com o Hilbernian de Edimburgo, campeão de 51 e provável bi-campeão da Escócia, para este ano empatar com o forte River Plate (3x3). Campeão da Suécia, como querem os que pretendem fazer ironia, mas por direito sem as aspas, pois a Europa está lá pronta para receber novas visitas e não garantem que equipes mais fortes (no papel) possam fazer melhor ou parecido. Outras, antes, tentaram e não o conseguiram. Mas isso, para pesar dos rubro-negros, aconteceu na Europa e embora o coração sentisse o que os olhos não viram, não foi o bastante para equilibrar o muito de decepção proporcionado pela volta. Europa, para o torcedor do Flamengo, ficou sendo o sonho bonito. A realidade é um lugar que não chegou ao placê, derrotas sem remédio e novas derrotas no Rio-São Paulo. Pior: o time da jornada gloriosa desfazendo-se cada dia, não resistindo um ano. Garcia, Pavão, Bria, Dequinha e Esquerdinha (Nestor) ainda com direito a permanecerem entre os titulares. Os outros, por vários motivos, afastados da equipe e a direção cuidando com urgência de trazer reforços. O Flamengo, assim, terá de recomeçar e anuncia com Genuino e Benitez o princípio da reforma da equipe. Para os dirigentes rubro-negros houve a volta a estaca zero, embora admitam que tenham adquirido experiência. O mal é que a torcida, inclusive a do tri-campeão carioca, não prima pela paciência. Ainda é de vitórias que se alimenta a pira do entusiasmo do torcedor e o Flamengo precisa, para garantir os seus sucessos na arrecadação, repetir no Rio a campanha realizada na Europa. Ser profeta em sua própria terra.

*Era assim na época das vitórias, quando o Flamengo acabava de derrotar o Racing de Paris por 5x1. E aconteceu há menos de um ano.*



**1-** Momento perigoso para a cidadela do Santos. Nivio, perseguido por Helvio, invadiu a grande área para arrematar, e fê-lo magnificamente, proporcionando a Manga a oportunidade de grande defesa.



**2-** O Bangu sempre atacou rigidamente, com alguma agressividade, embora com irregularidade nos arremessos. Os ataques permitiram, pelo menos, que Manga pudesse confirmar as suas qualidades já conhecidas desde o tempo em que atuava no Bonsucesso.

### RODADA DO MARACANÃ

**Alcançou o Bangu expressivo triunfo sobre o Santos, firmando-se na vice-liderança do Torneio Rio-São Paulo — Reagindo bravamente ao cair o aguaceiro, o Fluminense, no último minuto, empatou com o Palmeiras**

De VASCO ROCHA

**C**OM as três vitórias conquistadas sobre os clubes paulistas no aspecto interestadual do Torneio Rio-São Paulo, acentuado ainda pelo empate registrado no match entre o Fluminense e o Palmeiras, os cariocas melhoraram consideravelmente a sua posição no certame ora em curso, dando à Federação Metropolitana de Futebol o total de dezesseis pontos, contra apenas oito da Federação Paulista, mantendo os paulistas, apenas, supremacia na arrecadação, ainda favorável ao Estádio do Pacaembu. Por outro lado, com os triunfos obtidos, os cariocas se firmaram na tabela das colocações, conservando-se o Botafogo na ponta com apenas dois pontos perdidos, seguido do Bangu, vice-lider, com três pontos perdidos, do Santos, com quatro pontos perdidos, e do Vasco, Fluminense e Portuguesa de Desportos, que igualmente apresentam quatro pontos perdidos, o que equivale dizer que os quatro últimos clubes referidos ocupam a terceira classificação na tabela do Torneio Rio-São Paulo. No Pacaembu foram arrecadados, até à sétima rodada, agora disputada, a quantia de Cr\$ 4.881.860,00, ao passo que as rendas no Maracanã oferecem o total de Cr\$ 3.938.798,40 — sendo o total geral da arrecadação, em vinte e dois jogos disputados, de Cr\$ 8.820.658,40.

#### A RODADA DO MARACANÃ

**N**O Estádio do Maracanã foram disputados dois matches interestaduais do Torneio Rio-São Paulo. O primeiro reuniu as equipes do Bangu e do Santos — aquele que vinha invicto, apenas com três empates, nenhuma derrota e uma vitória, e este, o grêmio de Vila Belmiro, que di-

vidia com o Botafogo as honras da liderança, apresentando no seu acervo três vitórias e apenas uma derrota. O match entre o Bangu e o Santos foi realizado sob a luz dos refletores do Estádio do Maracanã — na noite de sábado, portanto. O segundo prelo da sétima rodada do Torneio Rio-São Paulo colocou, frente a frente, na tarde de domingo último, os quadros do Fluminense, campeão carioca de 51, e do Palmeiras, vice-campeão bandeirante do mesmo ano — o clube tricolor carioca então com apenas uma vitória, uma derrota e um empate, e o grêmio verde bandeirante com uma vitória e três derrotas, em consequência das quais ocupa o último lugar na tabela.

#### VITÓRIA JUSTA DO BANGU

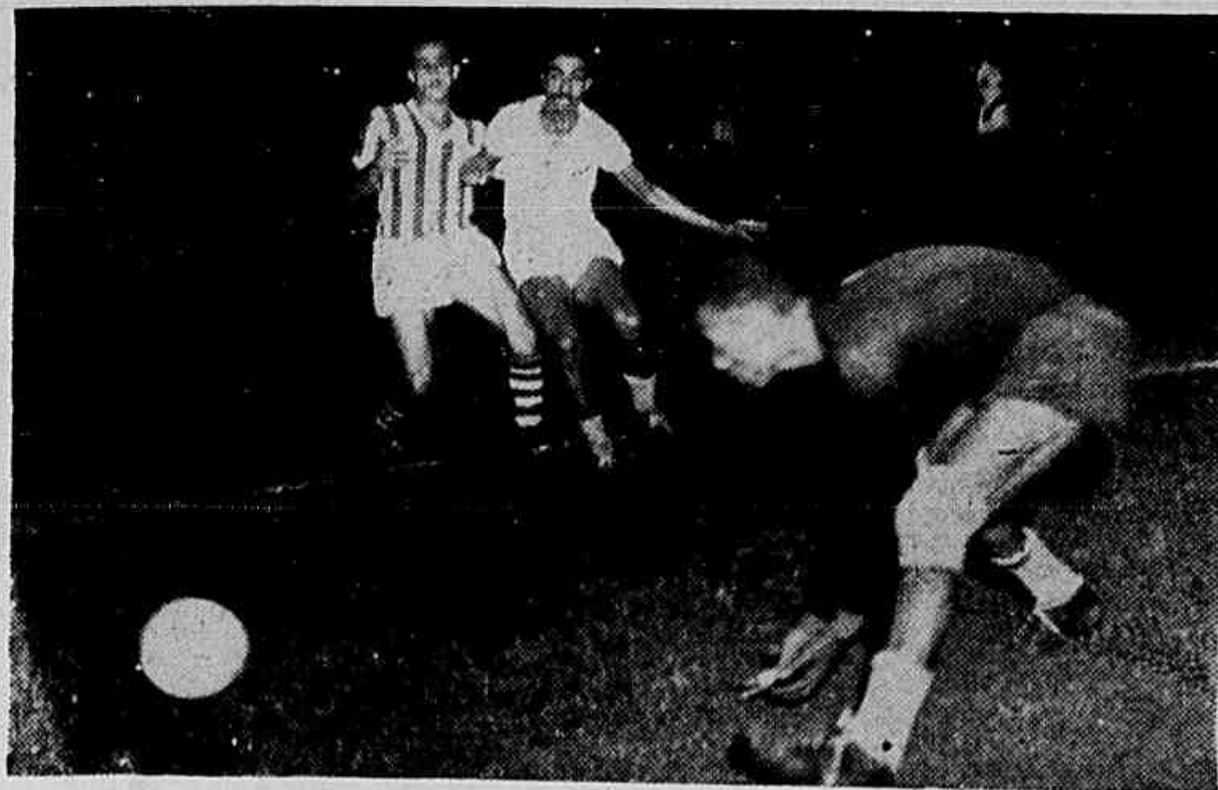
**O** BANGU continua invicto no Torneio Rio-São Paulo depois de realizado o seu quinto compromisso. Depois dos três primeiros empates, contra o Flamengo, contra o Vasco e contra o São Paulo, o grêmio suburbano carioca obteve duas sensacionais vitórias, a primeira sobre o Palmeiras, lá mesmo no Pacaembu, por quatro a um, e agora, em match noturno disputado sábado último, sobre o Santos, pela contagem de três a dois — sobre o Santos que era co-lider da tabela. E diga-se, antes de mais nada, que a vitória alcançada pelo Bangu foi brilhante e sobremodo justa porque conquistada sobre um adversário que não se entregou, que lutou bravamente, que fez alarde de entusiasmo e que se empenhou a fundo, dispondo de uma equipe harmoniosa em conjunto, que trabalha efetivamente em associação, tornando-se perigosa e valente. De fato, o Santos foi um antagonista que soube vender caro a derrota sofrida e que teve



**5-** As poças d'água no gramado do Maracanã prejudicaram bastante as jogadas de tricolores e esmeraldinos do Palmeiras, produzindo quedas espetaculares, frequentemente, como a que apresenta a gravura acima, durante um ataque do Fluminense.



**6-** Orlando e Telê foram os elementos mais ativos do ataque tricolor, pondo a cidadela de Fabio em constante perigo. Vemos, na gravura, Orlando e Telê assediando, quando Fabio mergulhava para defender a pelota que ainda vinha longe, no passe estendido por Vitor.



**3-** A pelota, arremessada de longa distância por Menezes, foi facilmente defendida por Manga, embora tenha havido necessidade de Helvio escorar Nivio em sua arremetida.



**4-** Menezes, já então no comando do ataque, penetrou fundo na área para receber o passe, que Helvio, na luta com o banguense, desfez. E os dois caíram ao solo, sendo Helvio ajudado por Manga a levantar-se.

chance para conquistar o triunfo, só não o alcançando porque o Bangu se apresentou em forma; disposto, enérgico e dominador, a sua defesa (mercê da inclusão de Lito e Torbis), agindo com muita segurança e vigor, é o ataque, sempre dirigido por Zizinho, que confirma sempre suas inegáveis e magníficas qualidades, manobrando com eficiência e rigor, tudo realizando com objetividade — em que pese o desperdício de numerosas boas oportunidades. A peleja, a despeito das falhas observadas em alguns setores dos dois quadros, teve um transcurso animado, movimentado e intenso, pela ardua luta travada, que provocou emoção à assistência, especialmente nos minutos finais, quando o Santos lançou-se à reação para tentar o empate após haver marcado o seu segundo gol, já que perdia, até aos 37 minutos, pela contagem de três a um. Na equipe banguense, Gualter e Torbis, este contratado ao São Cristovão, formaram excelente parilha de zagueiros, rechaçando com eficiência perigosas investidas dos santistas. Lito, outro estreante como Torbis, foi a maior figura da intermediária, que contava também com Alaine e Mirim. Atuando no centro da linha media, o mineiro Lito impressionou pela sua classe, distribuindo com muito acerto e oferecendo apoio profundo ao ataque. Cobriu, mesmo, tôdas as falhas de Alaine e Mirim, que não estiveram em boa situação técnica de jôgo. No Santos houve igualmente nomes de destaque, como o arqueiro Manga, com notáveis defesas, o zagueiro Helvio, o médio Nenê, o ponteiro Tite, com suas infiltrações, e Nicacio e Odair, muito oportunistas. No ataque banguense, Zizinho foi o número um, como dissemos, seguido de Menezes e Nivio, apenas, desde que os demais estiveram muito dispersivos. Os tentos do Bangu foram marcados por Nivio, Calixto e Menezes — todos de passes magistrais de Zizinho. Os gols do Santos foram de autoria de Nicacio e Odair.

#### RESULTOU EM EMPATE A REAÇÃO DO FLUMINENSE

**A** PARTIDA disputada domingo, à tarde, entre o Fluminense e o Palmeiras, teve alternativas interessantes, dividindo-se em duas partes distintas, as quais caracterizaram perfeitamente as melhores ações técnicas de cada bando. E o mais interessante é que foi o forte aguaceiro que caiu que determinou essa alternativa de jôgo das duas equipes litigantes. Antes da queda da chuva o Palmeiras mostrou-se melhor, produzindo muito, predominando em campo, trabalhando com vigor e acerto e conquistando os seus dois tentos, todos ainda na primeira fase. Depois que a chuva começou a cair, porém, verificou-se uma melhora extraordinária

na ação desenvolvida pelo Fluminense, que passou a jogar com mais harmonia, mais entusiasmo, mais vibração, de maneira a equilibrar primeiro as ações e depois superá-las mesmo, para melhorar ainda mais a partir da metade do segundo período, quando iniciou uma série de investidas perigosas ao último reduto santista, as quais culminaram com o foul-penalti de Sarno em Orlando, visível, que o mesmo Orlando, cobrando, transformou no gol de empate. Verificado este, o Palmeiras já nos minutos finais, reagiu bravamente, tentando desempatar, e por pouco ia alcançando mesmo o seu objetivo, não fosse a segurança e a habilidade com que agiu, na defesa de sua cidadela, o arqueiro Veludo, que substituiu a Castilho.

#### A CHUVA PREJUDICOU OS LANCES

**E**M face do aguaceiro e das condições em que logo se apresentou o gramado, chelo de poças d'água e escorregadio, não se poderia exigir mais dos jogadores, nem uma produção técnica melhor do que a que puderam oferecer, porque a verdade é que se empenharam com denodo, esforçaram-se por fazer alguma coisa de bom naquele campo alagado, que mal lhes permitia manter o equilíbrio de movimentos, com aquela bola tremendamente enxarcada e pesada, cujo domínio era quase impossível. Mesmo assim, o jôgo agradou e o resultado final foi realmente justo, por isso que os dois quadros tiveram cada um deles, sua melhor fase de ação e dela se aproveitaram ao máximo possível. De um e de outro lado houve pontos altos e baixos. O Palmeiras, contudo, em conjunto, apresentou-se melhor, mesmo com as alterações realizadas. O Fluminense também aproveitou a oportunidade da ausência de Castilho e Pinheiro, impedidos por enfermidade, e de Carlyle e Didi, punidos por motivos disciplinares, para fazer modificações na equipe, inclusive para experimentar as suas últimas aquisições: Jair, Simões e Raul Klein. Desses, o único que correspondeu foi o médio Jair, contratado ao Olaria. Substituiu Vitor com superioridade. Simões apareceu desajustado e Raul não teve tempo para firmar-se, desde que só jogou durante doze minutos. Mas Pindaro foi a grande figura da defesa, seguido do arqueiro Veludo, e Orlando e Telê os melhores do ataque, como Bigode e Jair foram os mais regulares da defesa. No Palmeiras, Fabio, o arqueiro, com magníficas intervenções, Rubens, o zagueiro, juntamente com Juvenal, os médios Luiz Vila e Dema, e Rodrigues e Jair, seguido de Moacir, no ataque, foram os jogadores mais salientes pelo trabalho realizado. Rodrigues fez os dois tentos do Palmeiras, ambos na primeira fase. Simões, também na primeira fase, e Orlando, no segundo período, cobrando o foul-penalti que sofreu, marcaram os gols do Fluminense.

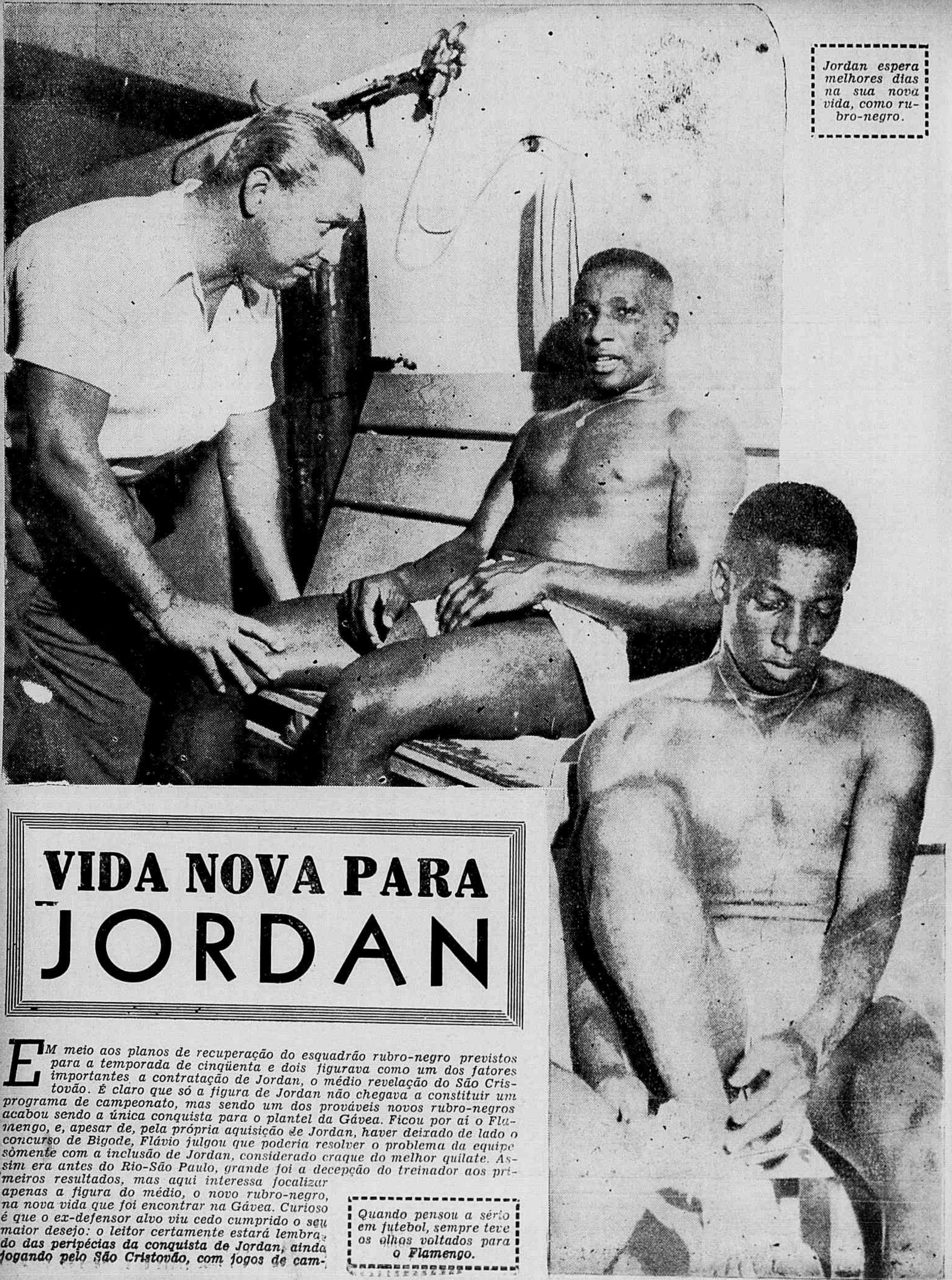


**7-** Outro lance movimentado diante da meta palmeirense. Fabio pula para rechaçar de munheca sobre a cabeça de Simões, afastando o perigo. Orlando, ao lado de Juvenal, acompanha a ação, na expectativa,



**8-** Veludo, o arqueiro tricolor, também teve oportunidade de produzir grandes defesas, como a que aparece acima, quando assediado por Liminha. O arco foi logo guardado por Bigode e Nestor, para evitar qualquer surpresa.

Jordan espera  
melhores dias  
na sua nova  
vida, como ru-  
bro-negro.



# VIDA NOVA PARA JORDAN

**E**M meio aos planos de recuperação do esquadrão rubro-negro previstos para a temporada de cinqüenta e dois figurava como um dos fatores importantes a contratação de Jordan, o médio revelação do São Cristóvão. É claro que só a figura de Jordan não chegava a constituir um programa de campeonato, mas sendo um dos prováveis novos rubro-negros acabou sendo a única conquista para o plantel da Gávea. Ficou por aí o Flamengo, e, apesar de, pela própria aquisição de Jordan, haver deixado de lado o concurso de Bigode, Flávio julgou que poderia resolver o problema da equipe somente com a inclusão de Jordan, considerado craque do melhor quilate. Assim era antes do Rio-São Paulo, grande foi a decepção do treinador aos primeiros resultados, mas aqui interessa focalizar apenas a figura do médio, o novo rubro-negro, na nova vida que foi encontrar na Gávea. Curioso é que o ex-defensor alvo viu cedo cumprido o seu maior desejo: o leitor certamente estará lembrando das peripécias da conquista de Jordan, ainda jogando pelo São Cristóvão, com fogos de cam-

Quando pensou a sério  
em futebol, sempre teve  
os olhos voltados para  
o Flamengo.



peonato pela frente quando foi contratado pelo Flamengo. Era uma das revelações da temporada e o clube da Gávea tratou de assegurar o seu concurso, dando a saída na batalha das transferências. Justamente naquela época, já rubro-negro, mas ainda atuando com a camiseta alva, Jordan nos declarou que tinha dois grandes desejos — chegar a titular do Flamengo na temporada de cinquenta e dois e mais tarde lograr uma vaga na seleção brasileira. Nada de mais em se tratando de um jogador que vinha demonstrando qualidades de craque autêntico. O pior é que a sorte foi um pouco afoita em favorecer o jogador. Dispôs as coisas muito à pressa, sem prever os prejuízos que podiam advir a Jordan...

#### CEM POR CENTO ATLETA

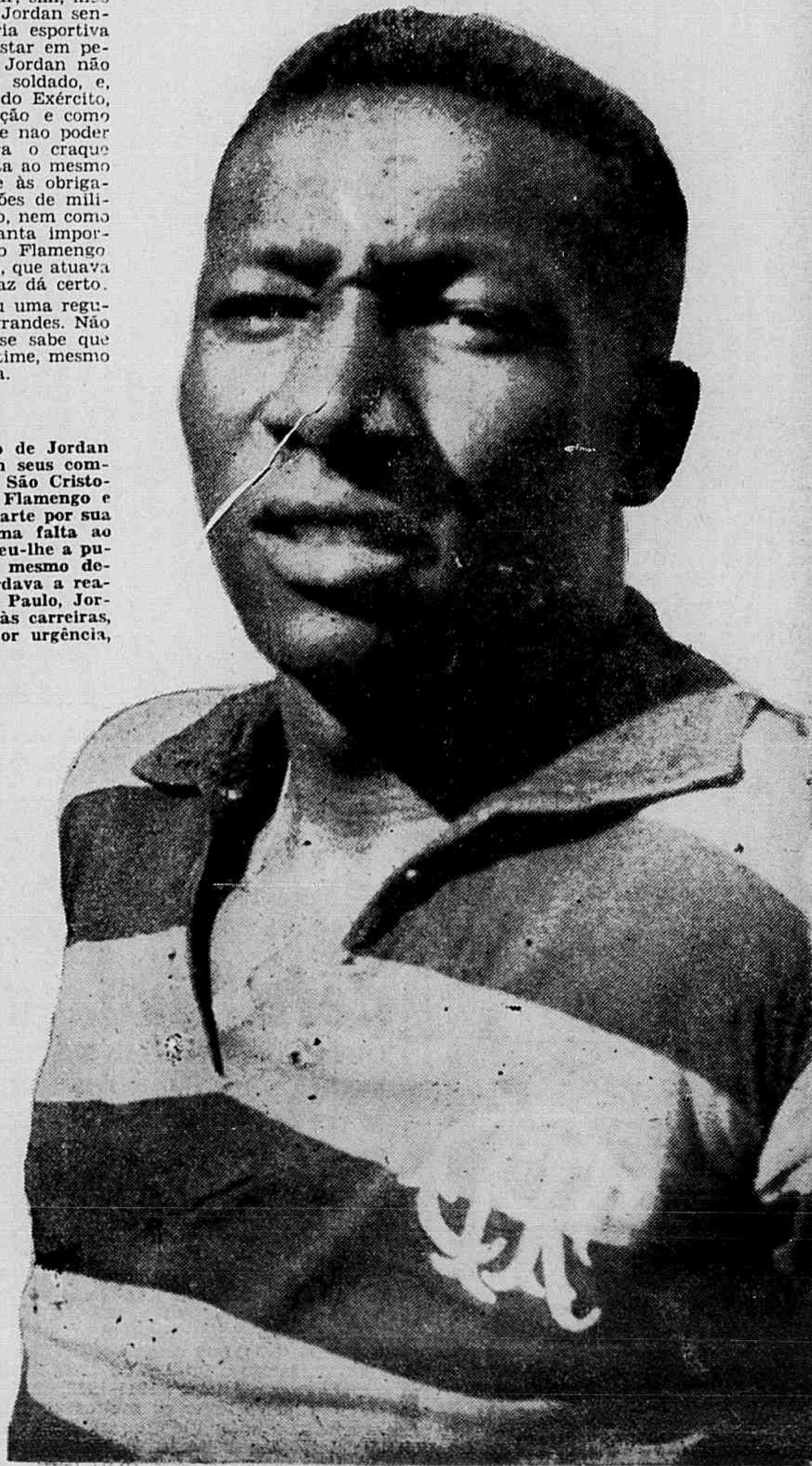
Talvez a sorte de mais atrapalhe, e para Jordan atrapalhou mesmo, pois que na sua alegria natural, ao ver que mal pondo o pé na Gávea o lugar no quadro já era exclusivamente seu, mal sabia que nem tudo correria de forma tão agradável para o seu lado. Foi logo o titular, sim, mas de um lugar que nem precisara conquistar. E a verdade é que Jordan sentiu muito essa subida repentina, talvez menos pelo que a glória esportiva consagrou como "máscara" do que pelo fato primordial de estar em período de prestação do serviço militar. Nestes últimos tempos Jordan não foi apenas um jogador de futebol; acumulou a condição de soldado, e, dada a sua capacidade atlética, o soldado Jordan, da P. E. do Exército, passou a interessar também ao quadro de futebol da corporação e como seu integrante sagrou-se campeão nas fileiras. Essa a razão de não poder ter sido nos encontros em que vestiu a camiseta rubro-negra o craque que se esperava do Jordan sancristovense. Era muita coisa junta ao mesmo tempo, e o Exército é uma obrigação maior, que se sobrepõe às obrigações comuns do cidadão. O Jordan soldado, por suas obrigações de militar, não podia ser um profissional como os demais no Flamengo, nem como fôra no São Cristovão. Sem atentar para esse detalhe de tanta importância, muita gente menos satisfeita com as performances do Flamengo acha que Jordan não é mais craque, apenas um jogador bisonho, que atuava no São Cristovão, num quadro pequeno em que tudo que se faz dá certo. Esqueceram que ele mesmo fez partidas excelentes, demonstrou uma regularidade notável de produção quer enfrentando pequenos ou grandes. Não cabem, assim, os comentários apressados, mormente quando se sabe que não é só o novato Jordan que custa a acertar, quando todo o time, mesmo os veteranos, não encontram o caminho das vitórias de outrora.

#### LUTANDO PARA ACERTAR

E, para dar uma justa idéia do que tem sido a situação de Jordan nestes últimos meses, basta esclarecer que, tão logo acabaram seus compromissos de honra com o São Cristovão, quis apresentar-se no Flamengo e não pôde. É certo que em parte por sua própria culpa, pois que uma falta ao serviço durante o Natal valeu-lhe a punição no quartel. Todavia, mesmo depois disso, quando se aguardava a realização ou não do Rio-São Paulo, Jordan só lograva ir à Gávea às carreiras, para qualquer caso de maior urgência, e nem o próprio Flávio lograra então oportunidade para uma palestra mais prolongada com seu novo pupilo.

Foi nessa situação de atropelo que uma tarde conseguiu licença no quartel para o treino de conjunto, o único em que poderia adaptar-se ao novo quadro antes de entrar em atividade. Assistimos a esse primeiro ensaio, muitos torcedores rubro-negros também curiosos a respeito do novo craque, e Jordan não desagradou. Notava-se a falta de ambiente, mas esse era um problema que só o tempo poderia de fato resolver. E essa falta de ambiente foi também a causa das primeiras performances indecisas do novo defensor rubro-negro, o que nem chegou a ser tão grave, pelo fato de outros rubro-negros, com muito mais experiência, falharem lamentavelmente. Pessoalmente, Jordan está um tanto desconcertado com essa si-

tuação que não previa, embora conflante em que possa ressurgir da fase adversa. Ele continua a ser o mesmo rapaz modesto dos tempos do São Cristovão. Seus hábitos de vida não mudaram pelo fato de ter sido guindado a titular de um dos nossos melhores quadros. Ele lamenta que seu sonho tenha sido sonho mesmo, isto é, não se tenha concretizado, estourado qual bola de sabão. Jordan diz que, depois daquela ascensão tão rápida, chegou a duvidar que fosse craque mesmo. Continua na dúvida, achando que subiu com muita rapidez, e que o único jeito que há é voltar a jogar como nos tempos do São Cristovão. E completa: "Naquele tempo eu entrava em campo para jogar simplesmente, pouco me interessando quem era o adversário, e tudo saía bem. Acho que não desaprendi e por isso acredito plenamente numa reabilitação; tudo voltará a ser como antes, nos bons tempos em que todos achavam que eu havia jogado bem". Sob o aspecto técnico, a situação de Jordan é regular. Não recomeçou jogando pelo Flamengo, é claro, com o mesmo rendimento do ano passado, tendo esse decréscimo sido muito notado pela expectativa que cercava essa única conquista do Flamengo. Surgindo como revelação, jogador com futuro de craque, só jogando como verdadeiro craque é que Jordan causaria boa impressão. Nem sempre tudo corre bem, e no caso de Jordan isso se evidenciou logo, levando o desânimo aos que contavam com um craque perfeito integrando a linha média. Agora, só o tempo poderá trazer tudo aos lugares, e agora já se pode assegurar que, depois da decepção inicial, os torcedores rubro-negros já se convenceram de que no fim tudo dará certo. Pena que esse epílogo feliz tenha sido mais uma vez adiado, com a falência das esperanças rubro-negras em mais um início de temporada.



### Cabelo masculinamente perfumado



VITALIS, fixador eônico só para homens, dá ao cabelo mais brilho e flexibilidade, perfumando-o discretamente.

# VITALIS



7.009.V

O princípio da carreira de Jordan no Flamengo foi fácil demais. As dificuldades tinham que vir depois.

Uma cousa...



...exige outra



Pólvilho  
Antisséptico  
GRANADO



Um trio famoso, formado por Rey, Domingos e Italia. Mas pouco durou, com a saída de Domingos do Vasco. (Entre Rey e Domingos, o jogador "40").

## OS MAIS CÉLEBRES TRIÂNGULOS defensivo do futebol brasileiro

QUANTOS FICARAM NA HISTÓRIA — O MAIOR DOS SELECIONADOS :  
MARCOS, PÍNDARO E NERY — NESTOR, CLODÔ E BARTÔ, O QUE  
MAIS DUROU — OS ANTIGOS E OS RECENTES OLÍMPICUS

**J**A tecemos considerações acerca dos ataques e das linhas médias de maior celebridade, ou seja, os que mais ficaram na história do futebol brasileiro, pelas suas atuações em selecionados nacionais e regionais, e seus clubes, através dos anos. E dos triângulos finais, ou seja, os trios defensivos, que devemos dizer? No passado, e isso deixando o futebol do amadorismo lírico em paz até mais ou menos 1911-1912, devemos destacar em primeiro lugar os muitos anos de atividade que teve o triângulo Marcos, Pindaro e Nery. Foi o primeiro de grande fama da seleção do Brasil, e do selecionado carioca. Marcos pertencia a um

clube, Pindaro e Nery a outro. Aliás, no Flamengo, seu time, essa zaga, com Baena no gol, também deixou um bom capítulo na história. Quase que Marcos, Pindaro e Nery, triângulo que se formou em 1914, resistiu até 1919, quando do primeiro Sul-Americano vitorioso. Mas, já nessa época, o saudoso Nery não figurava com tanto brilho ao lado de Marcos e Pindaro. Por isso, naquele triângulo que levou o Brasil ao seu primeiro campeonato internacional vitorioso, teve como substituto um dos maiores zagueiros de todos os tempos, e que justamente se revelou naquele torneio: Bianco. O primeiro triângulo defensivo realmente de classe in-

ternacional do futebol brasileiro foi armado pelo esquadrão do Americano, de São Paulo, e que foi o primeiro a se exibir no estrangeiro. Era constituído por Hugo, Menezes e Chico Neto, ou Itaborai. Formidável esse trio, incomparável em sua época, em São Paulo, pois os quatro citados elementos pertenciam à seleção. Anos mais tarde surgiu outro triângulo muito bom, embora os três atuassem juntos muito pouco tempo: Casimiro, Orlando e Osny, do Mackenzie. Porém, o triângulo Cunha Bueno, Orlando e Carlito, quatro vezes campeão paulista, consecutivamente, foi o de maior classe naqueles tempos. E na mesma época, pois se tornou tri-campeão carioca, foi formado outro triângulo de ferro: Marcos, Vidal e Chico Neto, do Fluminense, da seleção carioca e da seleção brasileira, no campeonato sul-americano de 1917. O Rio voltou a ter, depois, um triângulo defensivo de grande projeção, em Kuntz, Burgos e Telefone. Assim como os paulistas, anos depois, formaram no Paulistano aquele triângulo que foi o mais célebre: Nestor (Kuntz), Clodô e Bartô. Vitorioso nos campos da Europa, em 1925, várias vezes campeão paulista. Esse triângulo formou-se em 1925 e durou até 1931, quando se desfez não só em virtude do doloroso acidente de Nestor, como da decadência, devido à idade, dos dois zagueiros. Mas, como vemos, foi a peça que mais durou num clube (6 anos consecutivos). Por esse tempo, também o Flamengo armou um triângulo final poderoso, ou seja, Amado, Penaforte e Helcio, sendo que também participou um outro arqueiro: Batalha. Em seguida surgiram três trios defensivos formidáveis, de que todos se lembram. Em São Paulo, no Corinthians, Tufi, Grané e Del Debbio. No Rio, no América, Joel, Hildegardo e Penaforte e Jaguaré, Itália e Hespagnol, do Vasco. O trio do Corinthians desfez-se em 1931, e os do América e Vasco sua duração foi mais ou menos a mesma. Quase que todos esses nove elementos, do Vasco, América e do Corinthians, se revezaram nos combinados Rio e São Paulo, que de 1929 a 1931 estiveram quase sempre em ação, nas temporadas internacionais de clubes, no Rio e em São Paulo. Chegamos depois ao profissionalismo, ou seja, a 1933. Um grande triângulo foi aquele formado por Rei, Domingos e Itália, no Vasco da Gama. Mas muito pouco tempo ficou em ação, porque Domingos, logo, abandonou o Vasco. Em São Paulo, Jurandir, Carnera e Junqueira, tendo como reserva Begliomini, foi um triângulo que se fixou durante um punhado de anos, e se Jurandir não tivesse deixado o então Palestra esse triângulo teria superado o recorde de duração daquele do Paulistano. No Rio, o Flamengo, juntando Jurandir, Newton, Domingos e Norival, formou aquele triângulo que o levou ao tri-campeonato carioca, em 1944, sendo que ainda os três estiveram requisitados para a seleção brasileira várias vezes. Depois, coube ao Vasco, com o seu esquadrão, arrumar um outro triângulo famoso, e que não poderá ser esquecido tão cedo: Barbosa, Augusto e Wilson, os três campeões sul-americanos de 1949, e os dois primeiros participantes da Taça do Mundo. Na atualidade, os trios defensivos que estão tomando mais fama, e cujo julgamento naturalmente ficará para o futuro, porque não sabemos como durarão e o que poderão fazer, temos o do Botafogo, com Osvaldo, Santos e Gerson, e o do Fluminense, com Castilho, Pinheiro e Pindaro. São dois triângulos que estão em plena atividade, já muito cotados, mas que, repetimos, não sabemos ainda, nem podemos saber, qual a importância que terão daqui a 10 anos, na história dos maiores triângulos defensivos dos nossos clubes e das nossas seleções.

Oxalá que o nome desses 6 elementos, juntos ou isolados, estejam em voga até 1954, quando, como é sabido, o Brasil voltará a disputar o campeonato mundial.

## VOLANTE DE 76 ANOS

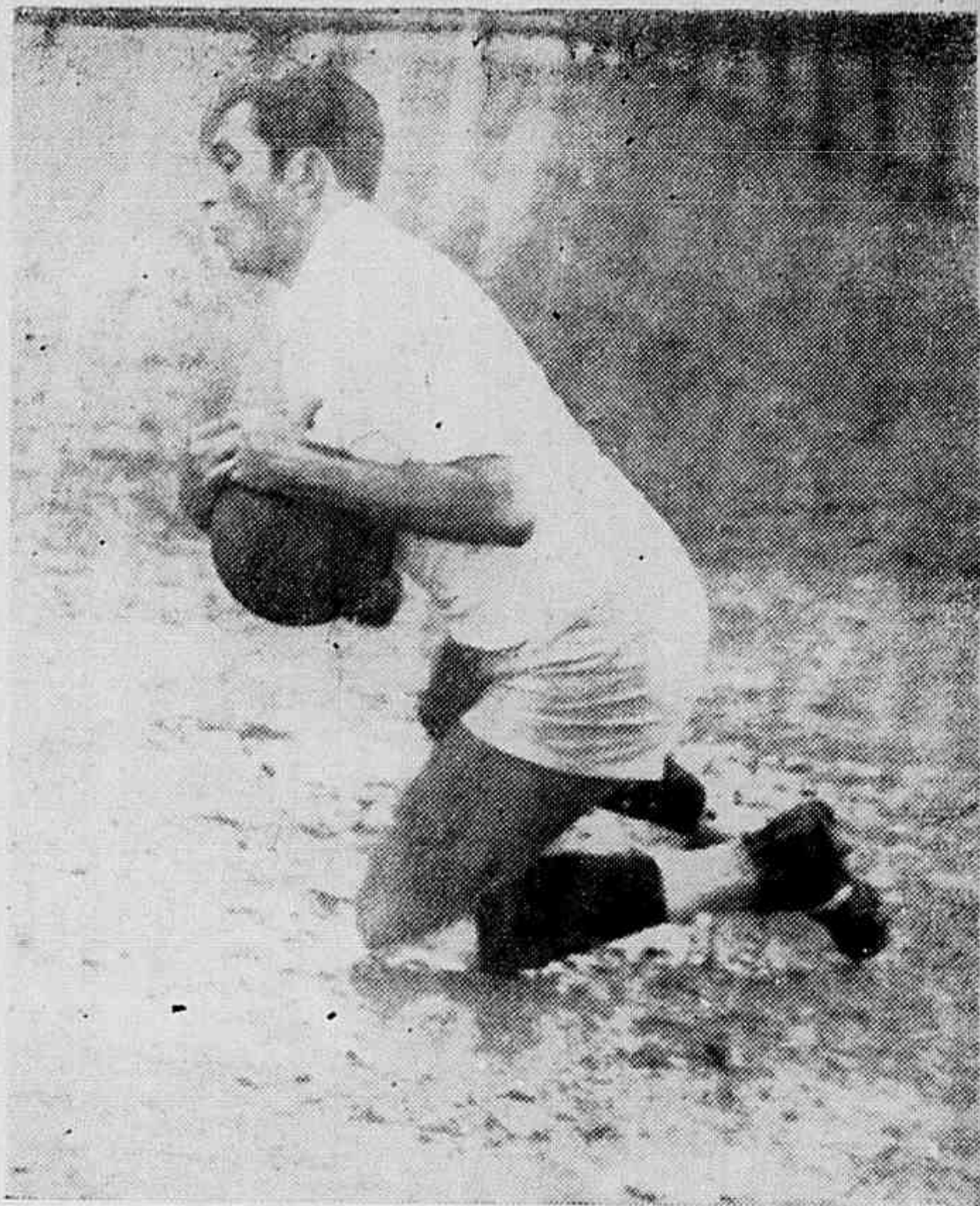
UM velho automovel "Stanley", com motor a vapor, entrou recentemente a toda velocidade em Detroit, parou diante de um hotel do centro da cidade fazendo uma barulhadinha ensurdecedora, e seu septuagenário motorista anunciou orgulhosamente que havia terminado a segunda etapa da corrida de Chicago a Nova York doze horas antes de seu competidor, que dirigia um "Stoddard-Dayton" de 1911, dotado de motor a gasolina.

Mas as doze horas ficaram reduzidas a vinte minutos reais, pois o "gasolina" chegou dentro desse período de tempo.

O carro a vapor era dirigido por John L. Brause, de 76 anos de idade, ao passo que o "chauffeur" do carro a gasolina era um pouco mais moço: — R. H. Delanty, de 70 anos.

Cercados de policiais, reporteres e fotógrafos, os dois "velhinhos" discutiam entre si as vantagens de suas respectivas máquinas e os tempos que haviam marcado até Detroit. Quem desfez a "briga" entre os dois volantes septuagenários foi Norman Hildebrand, representante do Museu da Ciência e da Indústria, a instituição a que pertencem os dois vetustos automoveis e que está patrocinando essa corrida de 1.698 quilômetros entre Chicago e Nova York. Esse árbitro mostrou que Delanty levava uma vantagem de 55 minutos sobre o seu concorrente.

E como Brause se mostrasse pouco disposto a aceitar o "verdictum", o representante do Museu procurou acalmá-lo, dizendo: "Não se esqueça de que você teve que parar de 64 em 64 quilômetros para arranjar água!..."



Amado, aqui visto numa defesa, ao tempo em que integrava o poderoso triângulo formado por ele, Penaforte e Helcio.



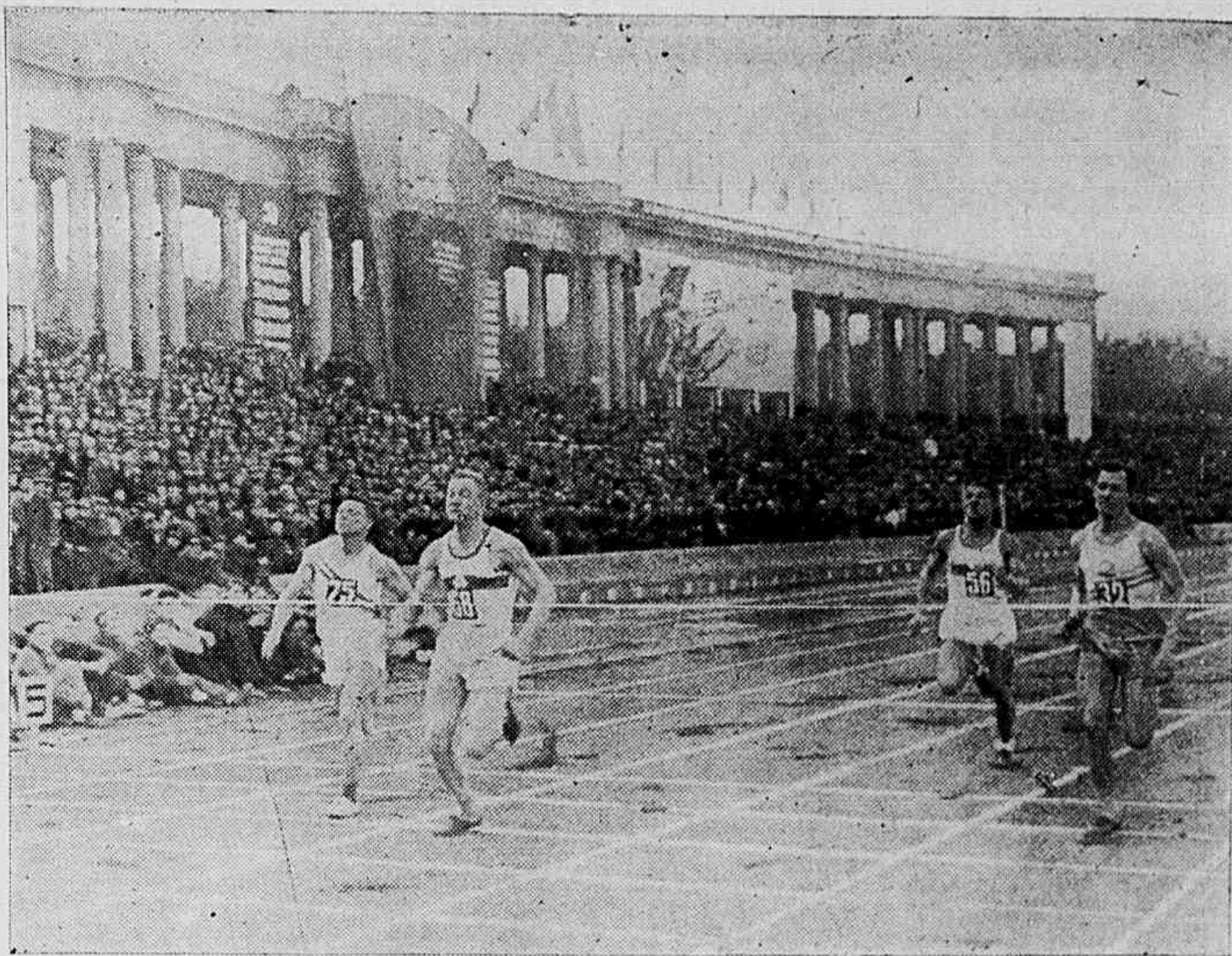
Jurandir (na gravura) Carnera e Junqueira foi um ótimo trio paulista de longa duração.

➔ Os dirigentes da União Soviética converteram os esportes e a idéia de esportividade numa "ferramenta de propaganda, num instrumento de política nacional..."

Essa a afirmação feita por Richard B. Walsh, da Cooperação de Empresas Privadas, ligada ao Departamento de Estado norte-americano, em discurso que pronunciou numa reunião da União Atlética de Amadores.

O Kremlin, disse Walsh, a fim de assegurar a vitória de seus atletas, nas competições, com as nações livres, seleciona meticulosamente os que o vão representar e até os próprios encontros. O papel dos esportes na ofensiva cultural soviética está-se tornando especialmente significativo. Habitualmente, os russos não competiam fora de sua órbita. Agora parece, contudo, que se podem estar preparando para mostrar a supremacia que proclamam, no campo dos esportes, além dos limites de sua dominação. Percebemos, por exemplo, que pela primeira vez entram em cheio nas Olimpíadas de 1952.

Para que compreendamos o que está acontecendo e o que pode ocorrer nos próximos meses, é bom examinar-lhes o conceito básico de esporte e de esportividade. O conceito está claramente resumido numa resolução do Terceiro Pleno do Comitê de Cultura Física polonês, que diz, em parte: "A superioridade do atletismo estalinista "socialista" sobre o atletismo "capitalista" deve ser continuamente demonstrado". Em outras palavras: es-



Uma competição atlética no estádio do Dinamo

NA UNIÃO SOVIÉTICA:

## ESPORTE, INSTRUMENTO DE PROPAGANDA

portes, no mundo escravo, são concebidos primariamente como uma ferramenta de propaganda, um instrumento de política nacional, um meio de fortalecer a linha do partido da superioridade soviética, e posterior doutrinação de comunistas. Tentando provar que atletas superiores são o produto de sistema político superior, consequentemente devem parecer superiores no terreno da competição.

Ora, isso tem sido conseguido por diversos meios tortuosos. Vou dar-lhes alguns exemplos de como eles praticam o jogo. A "United Press" informou, em 21 de janeiro, deste ano, que a agência oficial de notícias da China comunista queixou-se amargamente do primeiro encontro entre os quadros de basquete soviético e chinês. Segundo a referida agência os soviéticos alteraram as regras, mudaram o equipamento, levaram e empregaram seus próprios árbitros e passaram a surrar os chineses em todos os jogos. Queixaram-se os vencidos de que a bola soviética parecia tão pesada quanto uma de madeira, e de que as novas regras internacionais eram absolutamente novas para eles. Além disso, insinuaram que os árbitros impuseram certas decisões de quem está com a faca e o queijo. "Sempre que os espectadores viaavam as decisões dos juizes soviéticos, os alto-falantes transmitiam o reparo de uma autoridade soviética: "Ora, critiquem seu próprio comportamento e obedeçam aos ditames da cortesia internacional."

Embora não lhes seja permitido vencer os soviéticos, os chineses podem aspirar a vitórias sobre países como a pequena Albânia. No circuito do Vodka, a China tem mais categoria do que seus menores e menos poderosos vizinhos.

Nos encontros com os satélites, o espírito da competição é um tanto alterado pelo fato de que todo mundo compreende qual é a atitude oficial dos soviéticos em esportes. Como em tudo o mais na vida, a idéia de superioridade está intrinsecamente ligada ao conceito de invencibilidade. Consequentemente, não é "diplomático" para os times satélites vencer os seus competidores soviéticos. Exemplo: num jogo de futebol na Tcheco-Eslováquia, que

foi ganho pelos soviéticos, como sempre, o ressentimento da "torcida" às decisões facciosas do juiz em benefício do time visitante alcançou tamanho grau que os comunistas acharam necessário denunciar publicamente a "atitude inculta" dos fãs tcheco-eslovacos e prevenir futura repetição do incidente.

Na Hungria, em janeiro, esportistas russos colocaram-se em primeiro lugar em luta livre, box, levantamento de peso, ginástica, volei e basquetebol. Mas durante um dos jogos de box dois terços dos espectadores abandonaram o recinto depois que o campeão húngaro derrubou o pugilista soviético. E' que o árbitro contou tão lentamente que o lutador deitado no ringue teve tempo para descansar e recomeçar a luta.

Revido os resultados do basquetebol, quando o público igualmente protestou clamorosamente contra as decisões dos árbitros, o secretário-geral da Federação de Basquetebol escreveu: E' muito difícil apontar juizes quando jogam times soviéticos, visto que, não devem ser derrotados".

O emprêgo de um juiz parcial, contudo, não é a única solução para o problema de vencer. Um novo e mais suave processo é o "plano de doutrinação do time". — Por exemplo: O jornal comunista tcheco-eslovaco "Rude Pravo" informa que recentemente os times de futebol têm sido fortalecidos antes de cada jogo por uma discussão política de 30 minutos. Além disso, para torná-los duplamente fortes, os times participam de uma outra discussão, depois dos jogos. Isso, diz "Rude Pravo", dará aos jogadores tcheco-eslovacos uma chance de porem em prática um "verdadeiro espírito marxista de critica e auto-critica". A importância de tais discussões é facilmente compreensível. Afinal, é importante evitar os erros políticos que pulularam no recente Festival da Juventude do Mundo Comunista, em Berlim. Lá, um time de futebol soviético venceu um quadro da Alemanha Oriental pelo escore de 2 x 0. Isso naturalmente, foi como devia. Mas ao que parece os fãs do clube alemão viaavam o time do Dynamo, de Moscou, e o árbitro dos comunistas. Aparentemente os alemães acreditavam que seu time teria ganho — e teria se o juiz tivesse marcado metade dos "fouls" praticados pelo Dynamo. Uma boa discussão política antes do prélio teria ensinado aos jogadores alemães a jogarem de modo a que os comunistas vencessem sem maiores dificuldades. Assim procedendo teriam cimentado boas relações com a União Soviética e tornando desnecessário ao jornal "Neue Deutschland" ter de dizer que a "torcida" alemã não era "digna da confiança da juventude mundial, e, acima de tudo, da amizade do grande povo soviético".

Trapacear com os records é outra das táticas favoritas dos russos para demonstrarem sua superioridade. Exemplo: o jornal comunista "Moldodoi Bolshevik" escreveu que "em seis esportes

básicos nosso país retem quase 30 % dos recordes mundiais — 58 em 205. Nesses mesmos esportes o fato de os Estados Unidos terem somente 32, Suécia 19, França 18, Holanda 12, Finlândia 11, Noruega e Dinamarca 9, demonstra a superioridade do esporte soviético”.

O que o jornal não mencionou foi que os russos concentram-se, quanto às competições internacionais, em uns poucos esportes menores, tendo seus maiores recordes em levantamento de peso, pistola e rifle. Segundo o registro de recordes mundiais feito pela Federação Atlética Amadora Internacional, que aparece no Almanaque Whitakeer de 1950, a URSS tem uma corrida muito lenta: dos III recordes os Estados Unidos têm 30, a Suécia 25, a Finlândia 11 e a URSS apenas 6.

Quando tudo o mais falha, os times soviéticos vencem os competidores satélites por decreto. Ao que parecia, o time de futebol de Askhabad estava a ponto de perder para um quadro da Liga da Ásia Central. A “torcida” local exultava com as defesas praticadas pelo arqueiro, que era o obstáculo à vitória dos visitantes. Mas o camarada Bekbayev pensava diferentemente da “torcida” no que diz respeito a proezas atléticas. Invadindo o campo foi direto ao goleiro:

— Você vai deixar a bola entrar duas vezes.

— Entrar aonde? — perguntou, confuso, o jogador.

— Entrar entre as balizas do seu gol.

— Está brincando comigo?

— Bekbayev não brinca nunca. Bekbayev ordena! Assim é a supremacia dos soviéticos nos esportes...

Os britânicos já têm ganho experiência com eles, em matéria de confrontos atléticos. Num divertido relato: “Como ganhar



Anikanov e Bielokopitov, dois campeões soviéticos de patinação.

campeonatos”, o reporter inglês Dennis Bardens conta como foi que a Inglaterra venceu os russos em certo “match” pelo campeonato mundial de “bobsledding”. Depois de surpreenderem os soviéticos com a aceitação do convite para participarem dessa prova dos 9.º Jogos Universitários Mundiais de Inverno, em Poiana Stalin, Rumânia, os ingleses se prepararam para uma dura competição, que seus adversários não lhes proporcionaram. Devido a que a pista se encontrava em péssimas condições sugeriram eles que a corrida fosse amistosa, ao invés de ter caráter de campeonato. Os organizadores, porém, insistiram com obstinação em que ela tivesse cunho oficial. Os ingleses acabaram aceitando e bateram os concorrentes por cinco segundos. Os rumenos receberam o resultado com evidente mau humor e foram à desforra anulando a corrida com a desculpa de que um dos elementos da reserva da equipe inglesa não preencheria devidamente a ficha de inscrição. Realizou-se então nova corrida, ainda vencida pelos ingleses, dessa vez por uma diferença de 9,2 segundos. “Então, diz Bardens, com espanto de todos, inclusive dos times tcheco, italiano e finlandês, os organizadores declararam que a corrida não era oficial, mas sim uma “competição amistosa”. Os comunistas sustentaram durante duas horas esse ponto de vista. Os tchecos, italianos e finlandeses apoiavam o direito dos ingleses. Finalmente, quando o estádio já se esvaziara, os soviéticos cederam, cheios de má vontade. O troféu foi entregue discretamente aos ingleses no hotel onde se hospedavam.

No regresso, disse o “captain” inglês: Suspeito que a história não foi nada divertida para os comunistas. Havia tanta desesperação no esforço que fizeram para ganhar que até fiquei com pena deles. Talvez porque isso de perder significasse para eles coisas muito más”. E Bardens conclui: “Talvez fosse um bem o fato de os ingleses terem perdido o discurso de encerramento dos jogos proferido por I. Grohman, presidente da União Internacional dos Estudantes, porque foi isto o que disse: “Tanto as provas quanto a maneira com que foram realizadas contribuem poderosamente para a unificação mundial dos estudantes esportistas, promovendo amizade e cooperação entre os estudantes e os povos de todas as nações.”

Assim se conta a história de seus bons êxitos. Leia-mos estes trechos do Boletim da URSS. “Os jogadores de basquetebol e voleibol da União Soviética nunca foram derrotados em encontros internacionais. Os homens e mulheres da URSS que integram seus times de basquetebol são detentores dos campeonatos europeus. Em 1949, o time masculino de voleibol da União Soviética ganhou o título mundial na competição realizada em Praga, sendo que foi o primeiro nas provas pelo campeonato mundial jogadas em Sofia, Bulgária. O time feminino de voleibol da URSS também venceu o campeonato europeu”. “Os pugilistas soviéticos são famosos pela força, velocidade, espírito de luta e maravilhosa técnica. No outono passado eles participaram de 46 jogos na Finlândia e saíram vitoriosos em todos.” “Não obstante o fato de que os esportistas soviéticos vêm jogando hockey no gelo há somente cinco anos, o calibre de suas performances é bem grande. Isso ficou provado no jogo deste ano com os tcheco-eslovacos, que estão entre os melhores do mundo. A URSS venceu os dois jogos por um escore geral de 12 a 3.” “A fama da técnica soberba e da força dos lutadores soviéticos vai além dos limites da URSS. Eles têm conseguido notáveis vitórias em lutas internacionais em inumeráveis ocasiões. No fim de 1949 derrotaram os tcheco-eslovacos por 15 a 1, e na Finlândia saíram vitoriosos por 14 a 2. Em 1951 obtiveram 46 vitórias contra 2, lutando com húngaros e tcheco-eslovacos.

Ora, já vimos o registro das performances soviéticas no Circuito do Vodka e já ouvimos seus protestos de superioridade fora da cortina de ferro. Vou citar três exemplos de proezas soviéticas no mundo livre. Em Paris, os russos participaram do campeonato internacional de levantamento de peso de 1950 — um esporte em que afirmam a supremacia. Os Estados Unidos colocaram-se à frente da representação egípcia e da soviética. A “Associated Press” informa que John Davis, um ex-soldado negro, venceu o concorrente comunista Yakov Koutsenko, numa das maiores exibições de força até então realizadas na Europa, quando em três levantamentos suspendeu 461 quilos e 300 gramas. Koutsenko ergueu apenas 416 quilos e 850 gramas. Ciente de que tinha sido superado o levantador soviético recusou as três tentativas regulamentares e abandonou o recinto.

Outra vez, o recente campeonato de levantamento de peso em Milão, na Itália, demonstrou quão importante é para os comunistas terem um vencedor certo. Embora inscrevessem uma delegação de levantadores, estes se limitaram em Milão a observar o transcurso das provas.

Essa atitude contrasta vivamente com a ida à Pérsia, na última primavera, do Pen Stade Football Club. Os jogadores e o treinador sabiam que tinham poucas chances contra os persas, mas ainda assim foram, com a típica determinação americana de dar o máximo em campo, sem olhar para os resultados. O time americano jogou três vezes, ganhou uma e perdeu duas. Ganhou também a admiração dos persas pela conduta altamente esportiva que tiveram.

Na primavera de 1950, realizou-se em Aspen, no Colorado, o campeonato mundial de ski. A Rússia, que falara em participar dessa prova, não compareceu.

Agora é preciso tornar claro que não negamos as proezas do atleta soviético, nem gabamos a supremacia americana. O que não queremos é engolir a mentira de que o atleta russo é superior porque é um produto do regime soviético. Muito desejariamos que esse atleta fosse livre para competir, como os nossos. Gostaríamos de enfrentá-los, para vencer ou perder. Esperamos que isto seja possível nas futuras Olimpíadas, para o bem do esporte.



# ITÁLIA... «Eldorado»

Por ALVARO DE MELO E SILVA

**A** "GRANDE invasão" teve início em 1948. Dois futebolistas excepcionais, um dinamarquês e um sueco, chegaram à Itália. O primeiro, John Hansen, para o Juventus; o segundo, Gunnar Nordahl, para o Milan. Iniciava-se no futebol europeu um novo ciclo ao qual pode dar-se o título de "a magia da lira"...

Flório, ex-centro dianteiro do Lanus, enfileira no grupo dos últimos "tentados" pela poderosa e convincente magia da lira. Está jogando no Torino.

Enquanto o meia John Hansen, orientador e estratega magnífico, tomava as "rédeas" de todos os lances ofensivos juventinos, dando nos gramados italianos verdadeiras lições de futebol objetivo e profundo, o centro-avante Gunnar Nordahl revelava-se artilheiro temível e imperdoável, fuzilando com rara pericia e oportunidade as rédes adversárias. Dois grandes jogadores que triunfavam rotundamente!

Possivelmente, se qualquer deles falhasse, o exodo não teria tomado tão vastas proporções; mais o caso é que os dois confirmaram, em absoluto, uma classe notabilíssima... e a "pesca" continuou!

Ainda em 1948, não querendo ficar atrás dos seus dois rivais, o Internazionale conquistava para as suas fileiras, outra estrela rutilante do futebol europeu — Nyers. Logo na estréia "abafou"; veloz, incisivo, arrasou a zaga contrária com suas investidas coruscantes e infernais, assinalando 3 gols. E no final do certame era o artilheiro n. 1 da prova.

Perante tais sucessos, os vários clubes italianos iniciaram um gigantesco movimento de "compra" de jogadores, farejando os "mercados" europeus e sul-americanos, em procura de futebolistas de categoria para reforçarem seus quadros em 1949 e 1950, os quais não resistiram à magia da lira, não a lira instrumento musical, evidentemente; a "outra" lira...

Apesar do número elevado de bons valores que enriqueceu os clubes italianos, foram ainda os três "grandes" — Juventus, Inter e Milan — os que ficaram melhor servidos. E senão vejamos...

## JUVENTUS, CAMPEÃO DE 1949-50

**J**ONH Hansen confirmava a sua extraordinária valia; no entanto, seus recursos não eram aproveitados na íntegra, porquanto nem sempre os companheiros compreendiam a notável intenção dos seus lances. E por isso, ao findar a temporada de 1948-49, o excelente meia dinamarquês pediu à Diretoria do Juventus que contratasse o ponteiro Karl Praest, seu companheiro de ala no selecionado da Dinamarca. E veio Praest; e da Argentina veio o habilíssimo e rendilhado Martino...

Com estes reforços, o Juventus estava armado para o certame italiano. Disputou-o e venceu-o! Com classe, com fibra, com brilho. E entre as pedras básicas desse magnífico feito lá estavam no primeiro plano, J. Hansen, Martino e Praest...

Na temporada seguinte, a saída de Martino, que regressou à América do Sul, foi um golpe mortal nas aspirações juventinas ao bi-campeonato. Para o seu lugar veio outro dinamarquês Karl Hansen, irmão de John, que, sendo um bom futebolista, não possui a finíssima classe do argentino. E o Juventus teve de contentar-se com o 3.º posto...

## MILAN, CAMPEÃO DE 1950-51

**O** QUADRO do Milan, que já tinha o "bombardeiro" Gunnar Nordahl, realizou uma excursão à Suécia; disputou vários jogos em jeito de quem observa. E ao regressarem, os dirigentes milanistas traziam dois nomes anotados em seus "carnets" especiais, com vista à temporada — Gren e Liedholm — exatamente os dois meias internacionais suecos, os quais haviam formado muitíssimas vezes, com Gunnar Nordahl, o trio-central atacante da Suécia!

A poderosa formação do Milan, onde brilham intensamente os três internacionais suecos Gren, Nordahl e Liedholm. Em pé, da esquerda: Grosso, Tonnon, Gunnar Nordahl, Gren, Liedholm, Bonomi. Em baixo, pela mesma ordem: Silvestri, Buffor, Burini, Renosto e Annovazzi.

O centro-avante internacional sueco Jeppson, que vemos carregado aos ombros pelos torcedores do Charlton, ingressou recentemente no futebol italiano, alinhando no Atalanta.



# «ado» europeu!



...s, o famoso ponteiro húngaro do Internazionale de Milan, uma das notáveis figuras do futebol europeu!

Conhecedores profundos do jogo uns dos outros, este ano tercelo arrebatou as platéias italianas com seu futebol enlilhado e eficaz, porque se Gunnar Nordahl sempre vendera com o seu pasmoso instinto de gol, com Grenholm nas meias, sua terrível eficácia aumentou consideravelmente, sagrando-se goleador máximo do campeonato italiano nas temporadas de 1949-50 e 1950-51. E o poderoso esquadrão Milan, depois de sagrar-se vice-campeão, conquistou brilhantemente o máximo de Itália na época de 1950-51, após emocionante duelo com dois poderosos rivais...

## E O INTERNAZIONALE...?

AMBÉM o Inter não se descuidou. Em 1948 havia conseguido o concurso do húngaro "fenômeno"-Nyers. Em 1949, depois de muitas e tentas pesquisas, conquistou para as suas fileiras outra vedeta — holandês Wilkes, funambulesco mas excepcional futebolista. E para completar o trio de estrangeiros que é possível reunir na mesma equipe, o Inter contratou em 1950, o tão conhecido "espiga de milho" — o Skoglund! E este jogador foi comprado pela módica quantia de... milhões de liras, importância que o endiabrado meia embolsou toante, dada a sua qualidade de amador na Suécia...  
...mento por elemento, o Inter é tão poderoso como o Milan e o Ju-



O meia internacional holandês Faas Servaas Wilkes foi outra notável conquista do futebol italiano!

ventus; mas enquanto estes viram já premiados os seus esforços com a conquista do título máximo, o Internazionale apenas conseguiu ser 3.º em 1949-50 e vice-campeão em 1950-51.

Uma pergunta se impõe: — para quando o título? Talvez em 1951-52...

## E O "ELDORADO" CONTINUA...

AS liras continuam a movimentar-se. Em 1951, a Itália enriqueceu-se com novas vedetas do desporto-rei. Os clubes gastam rios... de liras, a ponto de poder afirmar-se que a Itália é a "Colômbia" da Europa; mas o público corresponde, enchendo os estádios para aplaudir os novos ídolos. E o desfile continua: veio Ieso Amalfi, veio o sueco Jeppson, veio o turco Bullent, veio o argentino Florio, veio outro sueco — Palmer, veio o dinamarquês Ornvold, um nunca mais acabar...

...E o "Eldorado" continua!



Barbosa, desenho do leitor Sergio Dias, desta capital.

**JORGE LEMOS — Belém — Pará — 1) —** Otavio é paraense, sim senhor. Ele e o ponteiro Esquerdinha, do Flamengo. 2) — O Pará participou do primeiro campeonato brasileiro oficial de futebol vencendo Pernambuco por 2x0 e perdendo para a Bahia por 1x0. 3) — No último certamen nacional o Pará foi o campeão da 1.<sup>a</sup> região, sendo eliminado nas quartas de finais pelos mineiros, na prorrogação, por 1x0, após dois jogos empatados de 1x1.

—:—

**FERNANDO J. SILVA — Lioeiro — Pernambuco —** A sua remessa desta feita veio fraca. Só pudemos ficar com a caricatura de Esquerdinha para publicação oportuna. Os desenhos de Leonidas (muito magro), Luiz Borracha (muito magro) e Pontoni foram rejeitados, por não estarem parecidos.

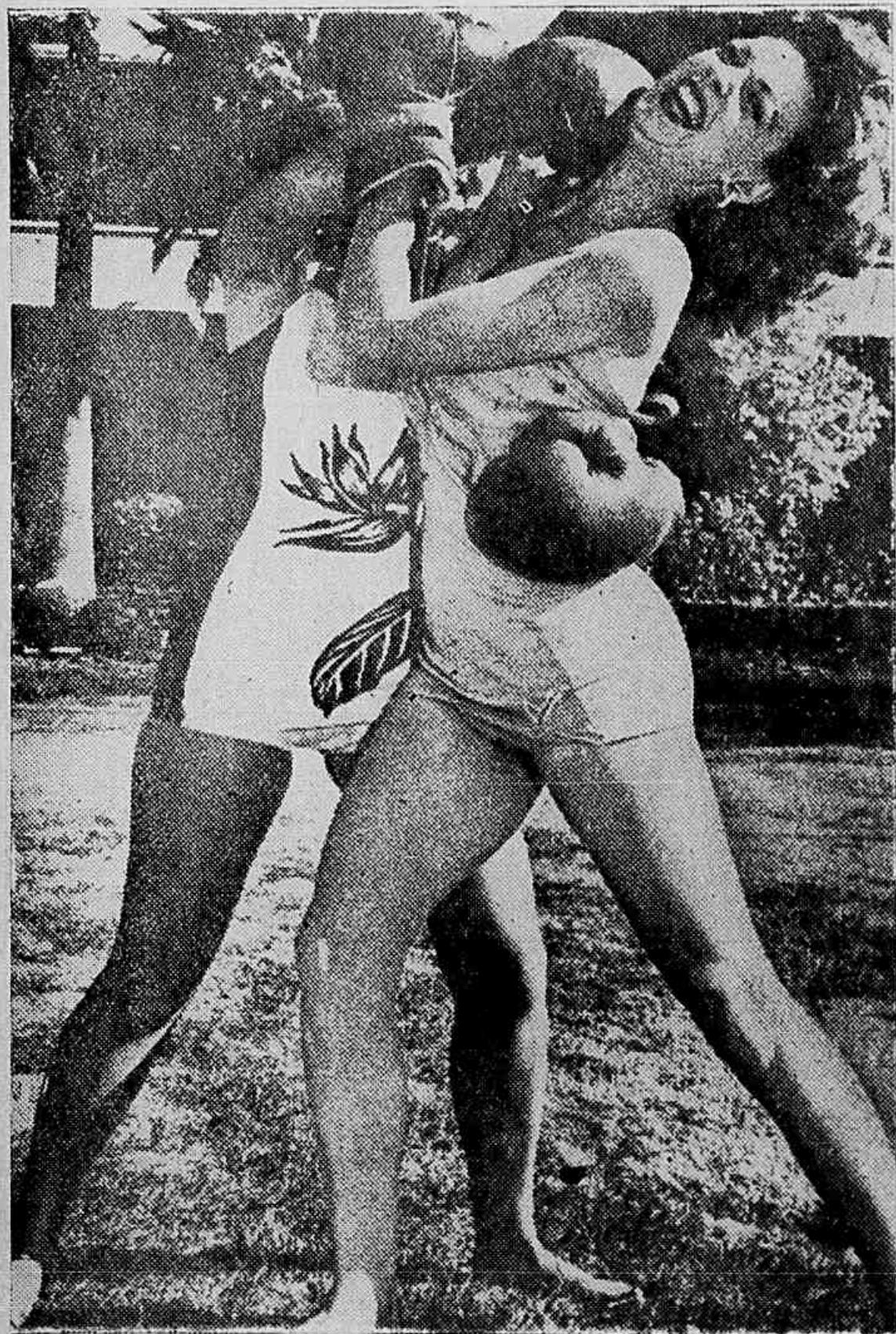
# BILHETES

**JORGE CARVALHO — Curitiba — Paraná — 1) —** Não leve a mal, mas os seus desenhos estão inaproveitáveis. Aconselhamo-lo a fazer um em cada pedaço de papel e não cinco num quadrinho só, como o senhor fez. E também a fazê-los a nankim e não a tinta comum de escrever. 2) — Os gauchos que estão atualmente no Rio são Hermes, Adãozinho e Claudio no Flamengo; Nelson Adams que deixou o Fluminense e está treinando no Bangu; Pirilo, Ruarinho, Avila, no Botafogo; Clarel, Cabano e Chico, no Vasco; Naninho e Saladuro, no Bonsucesso; e Torbis, no Bangu.

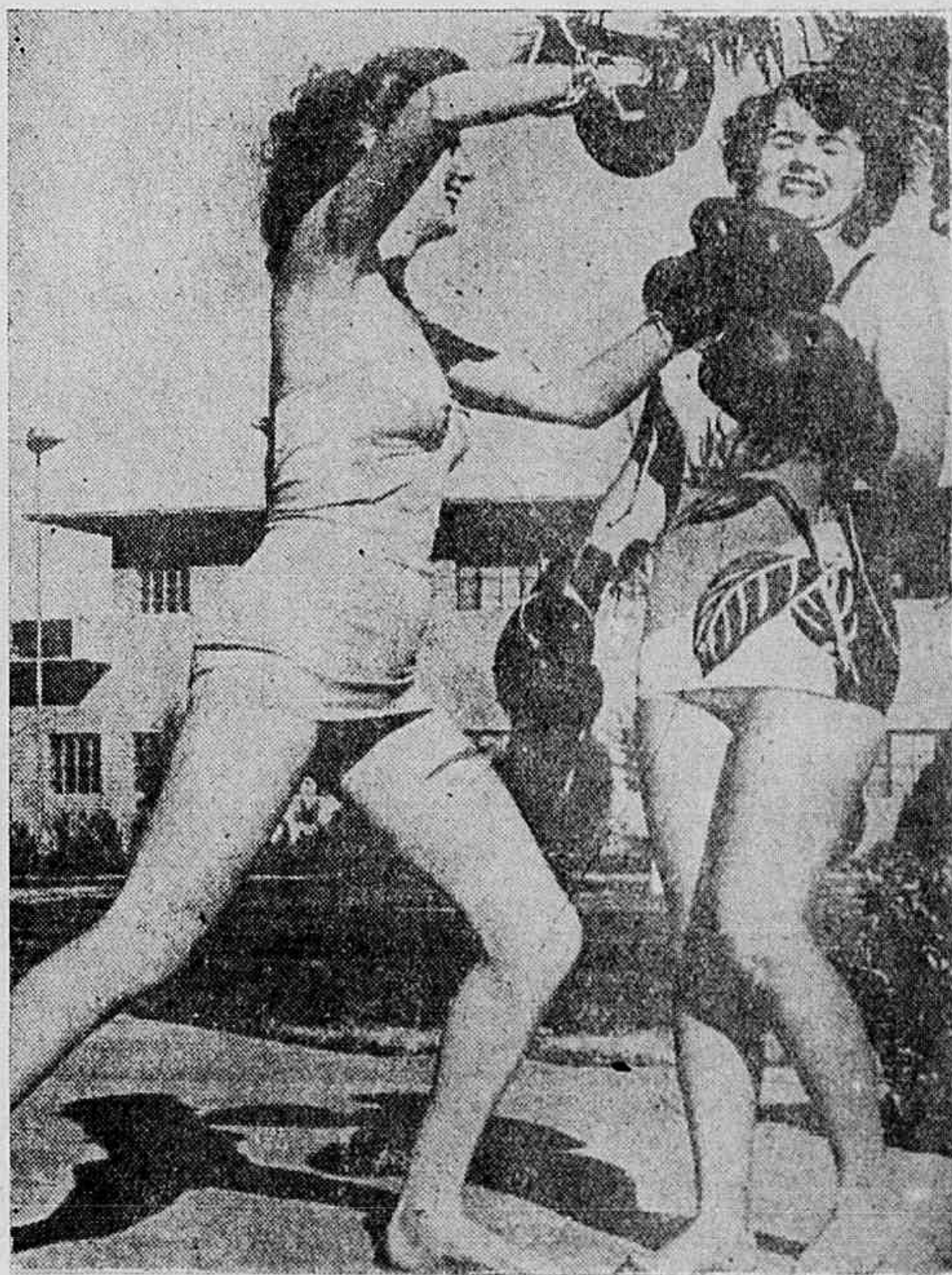
**WILSON DE VASCONCELOS — Rio de Janeiro — 1) —** O América levantou os campeonatos cariocas de 1913, 1916, 1922, 1928, 1931 e 1935. Ao todo seis títulos. 2) — Atendemos abaixo ao seu pedido.

—:—

**AOS LEITORES EM GERAL —** O leitor Wilson de Vasconcelos tem para vender uma coleção de "O Globo Sportivo" dos números 201 ao 600, faltando apenas os números 205 e 239. Os interessados poderão escrever para aquele leitor, à rua Juruviara 86 — Todos os Santos — Rio de Janeiro.



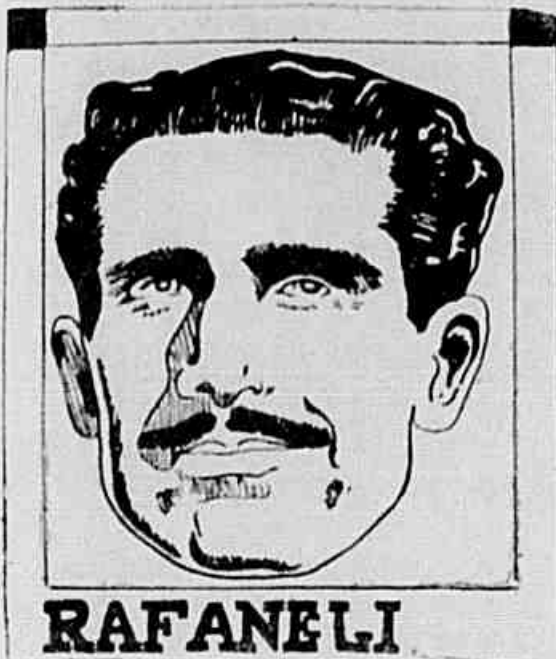
**FALSO BOX, BELEZA VERDADEIRA —** É fácil notar, sem ser preciso um exame minucioso destas fotos, que estas duas pugilistas são boas fora do sentido esportivo. Se assim não fôsse, elas não estariam agora caminhando para o sucesso em Hollywood, na carreira cinematográfica. Mas o fato é que elas devem ao box, e não às suas encantadoras curvas, a oportunidade de se terem tornado



"starlets". Como muitas dezenas de outras jovens bonitas, Joana Vohs e Liliam Farmer — o nome delas — lutavam na Meca do cinema por uma difícil chance de se submeterem a um teste num estúdio. Mas nada conseguiam. Vencidas pelo desânimo, e ameaçadas pela fome, tomaram uma resolução: iriam lutar box, constituiriam um número para um "night-club". Seria um box falsifi-

# DO LEITOR

De CARLOS ARÊAS



Rafaneli, por Adrião Coelho Filho, de Cachoeiro do Itapemirim.

**ALOISIO COSTA** — Leme — Rio — Desculpe, mas as suas charges não poderão ser aproveitadas nesta revista. Os jogadores não estão bem desenhados e os assuntos já estão muito longe, (Torbis, Mendonça, Didi e Zizinho).

**ADRIÃO COELHO FILHO** — Cachoeiro do Itapemirim — Espírito Santo — Gostamos de saber do seu esforço em melhorar nos desenhos. E temos satisfação em anunciar-lhe que desta sua remessa aproveitamos para publicação oportuna os de Rafaneli (fundo branco), de Gerson e de Paraguai. Quanto aos outros, Augusto, Bigode e Rafaneli (fundo preto) foram rejeitados. Este último porque é absolutamente igual ao outro, só variando o fundo. Continue melhorando.

**DEODATO WEBER** — Guaruva — Paraná — 1) — O endereço do Botafogo é Avenida Wenceslau Braz 72. 2) — No campeonato de 1948 a classificação final por pontos perdidos foi esta: 1.º Botafogo 4; 2.º Vasco da Gama 6; 3.º Flamengo e Fluminense 12; 4.º Bangu 21; 5.º América 22; 6.º São Cristóvão 26; 7.º Canto do Rio 28; 8.º Olaria e Bonsucesso 29; e 9.º Madureira 31.

**ORLANDO MOURA COSTA** — São Vicente — São Paulo — 1) — Para a seleção da Copa do Mundo de 1930 os paulistas excusaram-se de dar jogadores. Apenas Araken, se dispôs a jogar no selecionado e foi o centro-avante do primeiro jogo. 2) — Em 1934 os jogadores paulistas foram Luizinho, Waldemar e Armandinho, contratados pela CBD. 3) — Em 1938 São Paulo deu Jaú, Brandão, Argemiro, Lopes, Luizinho. 4) — Em 1950 a contribuição paulista foi a de Ruy, Bauer, Noronha, Friaça, Baltazar, Jair e Rodrigues.

**WALDEMAR SIMAS** — Belo Horizonte — Minas — 1) — O Osvaldo do Botafogo chama-se Osvaldo Alfredo da Silva e o do Bangu, Osvaldo Pizzoni. Maneco, do América, Manoel Anselmo da Silva e o Maneca do Vasco é Manoel Marinho Alves. 2) — Aedo do XV de Novembro é o mesmo half que jogou aqui no Rio pelo Vasco. 3) — Yustrich foi goleiro do Andaraí, do Flamengo, do Vasco e do São Cristóvão.

**ALMIR GOMES** — Olaria — Rio — 1) — Encaminhamos o seu reparo ao autor da reportagem. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Bigode, Adãozinho, Paraguai (n.º 1) e Ademir. Na fila para publicação oportuna os desenhos de Paraguai (n.º 2), Pascoal, Jair e Vermelho.



Mundinho, desenhado leitor Geraldo Mendes Vianna, desta capital.

**JULIO OTAVIO** — São Paulo — Capital — Confere a emenda. Damos a mão à palmatoria. Haroldo, o ex-zagueiro do Fluminense, do Vasco, do Canto do Rio e do Olaria está agora na Portuguesa de Desportos.

**CARLOS ALBERTO GLOGER** — Curitiba — Paraná — Muito obrigado pelo seu esforço, mas o número de jogadores que o Botafogo utilizou em 1950 nós já sabíamos. Estamos aqui para dar dessas informações aos leitores. Para receber foi a primeira vez...



...mas era autêntica a beleza que possuíam, e isto, estavam certas, compensaria a ausência dos verdadeiros conhecimentos técnicos do sport. O trabalho para conseguir um contrato também não foi fácil, mas não demoraram muito a serem programadas num "show" de um dos bons "night-clubs" de Hollywood. E quando não mais pensavam na carreira cinematográfica receberam, numa bela



noite, o convite de um "talent-scout" de um estudio para uma prova. O resto foi que mais uma vez o caminho da gloria e da fortuna abriu-se para duas moças que já tinham desanimado. Elas aqui estão, nesta serie de fotos, praticando um box falso, mas que serviu para pôr em relêvo as boas qualidades que as levaram para o cinema.

# O MAIOR GOL DE SIMÕES ...



Simões é um dos craques de carreira mais atribulada do futebol carioca. Surgindo no Fluminense com pinta para substituir o famoso Tim, contudo Simões não chegou a convencer, e, após uma permanência no tricolor, tentou melhor sorte no Bangu.

Veio em seguida a longa inatividade, e, por fim, o reaparecimento no Bonsucesso, impressionando a toda a gente com sua facilidade incrível de conquistar gols. Mas, a despeito disso, o melhor gol que já marcou considera o que fez quando ainda era tricolor, em quarenta e oito.

O jogo era com o Vasco e o Fluminense acabou vencendo por dois a zero. Mas seu gol foi na verdade o da vitória, pois os cruzmaltinos atacavam com furia, na ansia do empate, quando um lateral pró-Fluminense foi batido. Simões correu até a linha média do Vasco e chutou dali mesmo, e a bola entrou com rara violência.



**N**ÃO é conhecida, com exatidão, infelizmente, a data do início das corridas de cavalos no mundo. Ellien, em suas "Histoires Variées", refere-se a corridas análogas realizadas antes dos chamados Jogos Olímpicos, informando que as inscrições dos animais eram feitas com grande antecedência e que seus proprietários se viam obrigados a prepará-los, pelo menos, um mês antes da data marcada para as competições.

Outros cronistas, porém, contestam o que escreveu Ellien, exigindo provas que o autor de "Histoires Variées", infelizmente, não pôde apresentar.

Na Inglaterra, país que pode ser considerado o centro mundial do Turf, somente no século VII começaram a ser realizadas, regularmente, tais provas e na França as primeiras corridas foram realizadas na segunda metade do reinado do Rei Sol. Luiz XIV imediatamente se mostrou entusiasmado protetor de tais reuniões, que, infelizmente, não tiveram caráter popular senão na época de Luiz XVI, quando passaram a ter utilidade prática.

As primitivas corridas de cavalos que se realizavam na Inglaterra eram uma espécie de "Cross-Country", cuja meta costumava ser "um ponto elevado na linha do horizonte", como a torre de um castelo, de uma igreja, uma árvore etc.

Cada cavaleiro escolhia o caminho que havia de seguir, para chegar ao lugar assinalado. Os cavalos, nessa época, eram aqueles animais pesadões, capazes de aguentar sobre o lombo o proprietário com a indispensável armadura, que nunca pesava menos de umas trezentas libras!

Então, porém, mais que a ligeireza do animal, buscava-se uma fortaleza, pelo que, geralmente, ganhava a corrida qualquer cavalo mediano que no percurso tivesse a sorte de encontrar menos obstáculos ou caminho menos áspero.

Segundo opinam certos historiadores, nos tempos de Henrique II (1154-1189) tais provas eram celebradas, em geral, todas as sextas-feiras, no Mercado de Smithfield, obtendo o ganhador, como prêmio, grande abatimento nas compras que, a seguir, efetuasse:

Desde então data o nome de "jockey", palavra afrancesada, derivada de "jaquet", que se dava aos "moços de quadra" e que eram os que se encarregavam de montar os animais nessas carreiras arriscadíssimas.

O "jockey" foi, assim, primitivamente, um individuo mal considerado, no qual quase ninguém confiava e que levava, em geral, vida de taberna, com hábitos libertinos e viciosos.

## NA MESA DOS LORDS E DUQUES

**A**NDANDO, porém, o tempo, ainda havíamos de ver êsses profissionais sentarem-se à mesa dos "lords", duques e outros grandes senhores.

O primeiro prêmio — "challenge" — foi instituído no ano de 1512, em tempo de Henrique VII. Consistia em uma pelota de algodão, adornada com flores e posta na ponta de uma lança. O que a ganhava era obrigado a conservá-la até que, no ano seguinte, outro a arrebatasse.

Tal prêmio chamava-se Saint-George's Bell.

Ao fim de pouco tempo esse "challenge" foi substituído por um pequenino sino de madeira, que, depois, foi de prata, e, finalmente, de ouro.

Desde então foi costume, nas igrejas, repicar os sinos em honra do vencedor, quando se tratava de prova de importância.

Por um "bill" do Parlamento, no tempo de Henrique VII, as pessoas de posição eram obrigadas a possuir determinado número de cavalos.

## CAVALOS DE BISPOS E DUQUES

**A**SSIM, os bispos e duques deviam ter cavalos de sela; os eclesiásticos, com rendas anuais de 100 libras e os laicos — cujas mulheres usassem cófia francesa ou gorro de veludo — um; todo proprietário, dois, etc., etc.

# ERA ASSIM

Inglaterra, centro mundial do apaixonado

— repicavam em honra do vencedor

Só o duque de Northumberland, em 1512, tinha a seguinte cocheira:

Seis cavalos de sela da melhor classe, para o serviço do duque. Quatro de pequeno porte, próprios para senhoras e pessoas de idade, assim distribuídos: um para a duquesa, dois para as damas de honor e um para o escudeiro.

Quatro cavalos de pequeno porte, para sela, originários da Irlanda, sendo que um deles só podia ser usado por seu filho, lord Percy.

Um cavalo de sela, com cauda cortada rente, para o duque, quando no campo.

Um, de sela, para a cidade, também reservado para o duque. Um, grande galopador, para as viagens.

Um, para o duque caçar.

Um, castrado, para uso do "porta-capá".

Sete, de tiro, para as carruagens.

Segundo o costume entre os cavaleiros, o asno não figura

# ... E O SEU MAIOR FRACASSO



Conforme já frisamos, Simões teve fases bastante comprometedoras em sua carreira. No Fluminense não passou daquele princípio promissor, perdendo-se depois em partidas inexpressivas, sempre parecendo que iria melhorar, sem chegar nunca a formar um padrão definido de jogo.

Entre os banguenses não foi diferente a história, até que motivos particulares o obrigaram a abandonar o grêmio suburbano, mesmo com um contrato em vigor. Mas a despeito disso tudo, Simões ainda considera seu maior fracasso, em matéria de gol perdido, o que se verificou recentemente.

Foi exatamente no último jogo do campeonato Bonsucesso x Madureira, em que ele, Simões, já havia marcado dois gols. Surgiu então a situação quando o ponta esquerda deu uma bola para trás, na medida exata. Ele vinha na corrida, tocou de leve na bola, o suficiente para mandá-la às redes, mas ela acabou mesmo foi subindo

para nada na cocheira. Era considerado impróprio de todo cavaleiro montar esse pacatíssimo animal.

Outro "bill" do Parlamento, no tempo de Eduardo VI (1547-1553), castigava com a "privação dos auxílios espirituais ao que roubasse uma égua ou um reprodutor".

## O PRIMEIRO HIPÓDROMO

O PRIMEIRO hipódromo com grama data da época de James I (1603-1625). Nesse período as práticas de um bom "entrainment" consistiam na seguinte receita:

"Na véspera da corrida friccionar fortemente as quatro patas do cavalo e passar sobre elas, a seguir, gordura de pata de bol ou de carneiro (mocotó)".

"Depois das refeições, cortar um pedaço de pão em fatias,

Curtos: espádua, cauda e pés.

Largos: fronte, peito e garupa.

Puros: pele, olhos e cascos.

Segundo ainda os pesquisadores das coisas do turf todos os puro-sangues ingleses do mundo inteiro remontam sua origem aos três grandes ramos, formados por "Byerle Turk", "Darly Arabian" e "Godolphim Arabian".

O turf inglês está ligado à história da Inglaterra, pois a derrocada da dinastia dos Stuarts, nesse país, teve sua origem no hipódromo de York

## O HISTÓRICO HIPÓDROMO DE YORK

IA ser corrida a "Gold-Cup", tomando parte nessa competição um potro de propriedade da rainha Ana.

Justamente quando ia ser dada a "largada", recebeu-se a notícia da morte da rainha, que produziu enorme excitação entre o público.

Arregados ali mesmo pelo lord-prefeito Bedman e pelo arcebispo Davis, encaminharam-se todos para York, onde, com os chefes do partido Tory, proclamaram rei Jorge I.

Poucos dias depois Londres confirmava esse ato revolucionário.

## ECLIPSE, O CAVALO MAIS FAMOSO DA INGLATERRA

QUANDO se fala em cavalos famosos, não podemos deixar de citar Eclipse.

Eclipse foi realmente o cavalo de maior celebridade na Inglaterra e deveu seu nome ao fato de ter nascido num dia de eclipse do sol (5 de abril de 1764).

Era um alazão, tendo uma raiz branca, bastante prolongada, na testa e uma mancha, também branca, que subia até muito alto, na pata direita, enquanto na garupa tinha duas grandes manchas negras e a crina era constituída de pelos longos e finíssimos.

Aos 2 anos fez conceber poucas esperanças aos seus proprietários. Mas aos 3 anos, no magnífico prado de Epsom, no "Prêmio de Nobles and Gentlemen", montado por Whiting, que corria com as vitoriosas cores do capitão O'Kelly, surpreendeu os catadráticos com triunfo ruidoso.

Concorrendo com Gwer, de Fastenue; Chance, de Castle; Social, de Jennings; e Plume, de Quick, foi o primeiro a cruzar o poste de sentença.

A distância era de 6.400 metros, que Eclipse correu em seis minutos, batendo todos os adversários.

Eclipse, em sua longa carreira, tomou parte em vinte e uma reuniões, vencendo todas, em "canter", sempre sobre distâncias de 6.000 metros em diante.

O valente animal morreu aos vinte e seis anos, tendo deixado 340 produtos.

# O TURFE

## esporte — Quando os sinos das igrejas — Origem da palavra "Jockey" —

tostá-las no fogo brando; empapá-las com vinho de Muscat, secá-las entre hastes em brasa e dá-las depois ao animal".

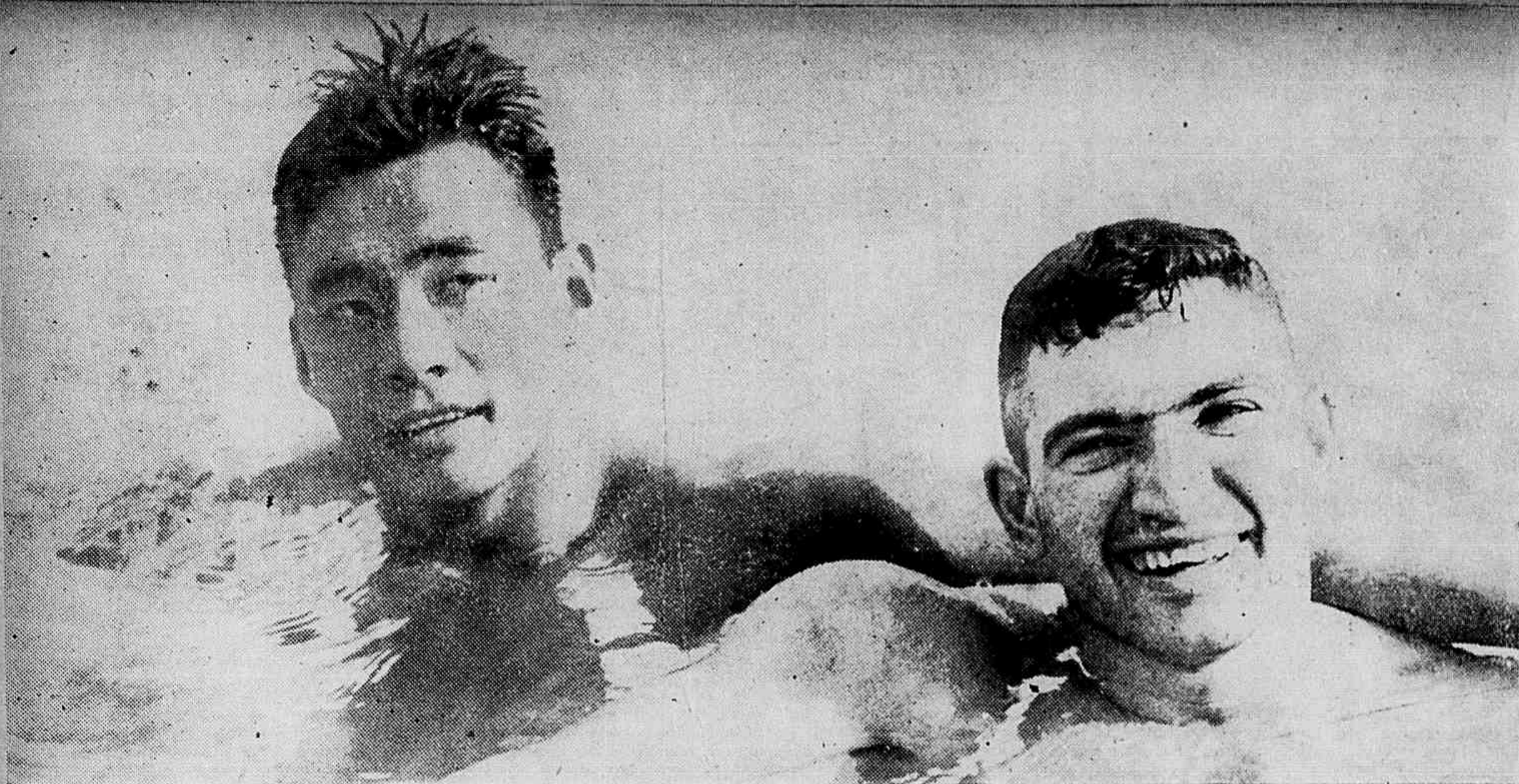
"No dia da corrida, momentos antes da hora de entrar na pista, bridá-lo bem, examinando então, com minucioso cuidado, esses aparelhos locomotores, encher a boca do animal com vinagre bem forte e fazê-lo cheirar esse vinagre longamente, a fim de abrir amplamente seus canais respiratórios e estar mais apto a sustentar o fôlego.

## A PRIMEIRA POULE

FAMOSO hipódromo de Newmarket data do ano de 1611, reinando James I (1603-1625).

Foi então ali corrida a primeira "poule", no ano de 1609. Na opinião dos técnicos de então, quatro coisas indispensáveis devia ter um cavalo de sangue árabe, considerado o melhor corredor:

Longos: orelhas, pescoço, mãos.



Okamoto e Aram Bogossiam; o paulista ganhou quatro das cinco provas em que competiu.

## Paulistas, bicampeões brasileiros



**D**OS mais brilhantes, sem dúvida, foram os resultados do Campeonato Brasileiro de Natação, que são uma demonstra o viva das nossas possibilidades técnicas, tendo por mira o próximo Sul-Americano. Os paulistas confirmaram a classe de campeões, vencendo outra vez e assegurando assim o título de bicampe es brasileiros. Essa a parte de satisfa o bandeirante, mas de importância maior, para o esporte brasileiro, foram os resultados alcançados, em que se anotam cinco recordes de campeonato e dois índices olímpicos, além do conjunto de resultados brilhantes, nas várias provas que serviram para mostrar o elevado aproveitamento técnico de nossa nata o. Dessa demonstra o nasceu a esperança de que a nossa representa o na disputa do título continental possa aspirar seriamente a um resultado favorável. Essa a impressão que ficou do confronto entre os vários elementos da aquática nacional, cariocas e paulistas num primeiro plano acentuado. Aliás o certame foi dos mais brilhantes e emocionou todo o público que acorreu   piscina do Minas Tennis Clube, em Belo Horizonte. Tôdas as etapas foram disputadas em meio   maior vibra o, e a contagem favoreceu, alternadamente, a paulistas e cariocas, só se definindo a favor dos bandeirantes na derradeira prova do certame. Nas disputas complementares, isto  , em saltos ornamentais e water-polo, os cariocas levaram a melhor, não podendo deixar de ser apreciavel o saldo da produ o, em conjunto, da representa o carioca.

### OS GRANDES RESULTADOS DA NATA O BRASILEIRA

**C**ABE destacar em primeiro plano os excelentes resultados alcançados em cinco provas. No revezamento de 4x200 os paulistas cumpriram excelente performance, obtendo 9'18"3, que constituiu uma nova marca de campeonato brasileiro, como também o foram as vitórias de Edith Groba — 200 metros, nado de costas, com 2'50"1 — e de Ademar Grij , nos 100 metros, nado de peito, com 1'12". Na prova de 100 metros, nado de costas, foi notavel a vitória do paulista João Gonçalves, pois que dominando o favorito Ilo Monteiro, em brilhante rea o, passou e chegou ao final vencedor, com o tempo de 1'09"2, o que constitui novo recorde de campeonato. Outra marca foi a conquistada também por Gonçalves, nos 200 metros, nado de costas, com o tempo de 2'33"6. Os dois índices olímpicos foram os de Otávio Mobiglia (2'43"5) e Ademar Grij  (2'46"), nos 200 metros, nado de peito.

A grande revela o do certame foi o nadador carioca Silvio Kelly dos Santos, que deu uma mostra segura de sua técnica apurada e excepcional fibra, demonstrando que tem um futuro dos mais brilhantes na aquática nacional. O famoso Okamoto foi uma das grandes figuras, participando de cinco provas, e se não vencendo a última, a dos 200 metros livres, por já estar totalmente esgotado. A nota interessante foi a presença de Haroldo Lara, pivot de recente e rumoroso caso com seu clube, o Fluminense. A pedido da Federa o Paulista, entre cuja delega o estava hospedado, Lara participou de provas do certame brasileiro como avulso. Chegou em terceiro lugar nos 400 livres e um segundo nos 200 livres, com tempos razoaveis.

### OS VENCEDORES DA NATA O BRASILEIRA

**O**S vencedores das provas do Campeonato Brasileiro de Nata o foram os seguintes, prova a prova: 4x200 — São Paulo, com Rolf Kestener, Catunda, Gonçalves e Okamoto, em 9'18"3; 200 metros, costas, moças — Edith Groba, carioca, com 2'50"1; 100 metros, peito, homens — Ademar Grij , carioca, com 1'12"; 100 metros, peito, moças — Vanda Castro, pau-

Piedade Coutinho deixa a piscina após a vitória dos 4x100.

lista, com 1,29"4; 100 metros, costas, homens — João Gonçalves, paulista, com 1'9"2; 400 metros livres, moças — Piedade Coutinho, carioca, com 5'39"8; 400 metros livres, homens — Okamoto, paulista, com 5'00"9; 4x100 — São Paulo, com Cautunda, Willy Jordan, Gonçalves e Okamoto, em 4'05"8; 200 metros, livres, moças — Piedade Coutinho, carioca, com 2'37"9; 1.500 metros, nado livre, homens — Okamoto, com 20'33"4; 200 metros de peito, homens — Otavio Mobiglia, paulista, com 2'43"5; 200 metros, nado de costas — João Gonçalves, paulista, com 2'33"6; 3x100, três estilos, moças — Distrito Federal, com Edith Groba, Lia Azevedo e Piedade Coutinho, com 4'00"5; 200 metros, nado livre, homens — Paulo Cautunda, com 2'20". As contagens gerais do Campeonato Brasileiro de Natação foram as seguintes: homens — São Paulo, com 216 pontos; Distrito Federal, com 159 pontos; Minas Gerais — 61 pontos; Rio Grande do Sul, com 14 pontos; moças — Distrito Federal — 157; São Paulo — 118; Minas — 51; e Rio Grande — 8. Na contagem total a classificação por pontos foi a seguinte: São Paulo — 334; Distrito Federal — 316; Minas — 112; e Rio Grande do Sul 22.



*Edith Groba mais uma vez teve destacada atuação na aquática brasileira.*

#### SALTOS ORNAMENTAIS E WATER-POLO

**O** CERTAME de saltos ornamentais despertou também bastante interesse, muito embora os cariocas mostrassem desde o princípio que tinham superioridade suficiente para garantir a vitória. Dilia de Almeida brilhou na parte feminina, enquanto no setor masculino ficou a prova da evolução dos nossos saltadores, e os resultados foram bastante animadores para a aquática carioca. Os vencedores dos saltos foram os seguintes: trampolim de três metros, homens — Milton Busin, paulista; trampolim de três metros, moças — Dilia Almeida, carioca; 6 saltos de trampolim de três metros, homens — Milton Busin, paulista; 5 saltos de trampolim de três metros, moças — Dilia Almeida. As contagens foram as seguintes: moças — Distrito Federal — 34 pontos; São Paulo — 18; homens — Distrito Federal — 31; São Paulo — 24; Rio Grande — 5; Final — Distrito Federal — 65; São Paulo — 45; Rio Grande — 5. No water-polo os cariocas confirmaram o favoritismo, e depois de performances destacadas chegaram ao final com os paulistas, vencendo espetacularmente por 9 a 1, sagrando-se assim campeões brasileiros.

*A paulista Wanda de Castro, acompanhada por Lucilia Ribeiro. A paulista foi uma das campeãs brasileiras.*

## O GLOBO SPORTIVO

Revista semanal — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Tel.: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR THOMAZI — Serviço fotográfico de: INDAIASSÚ LEITE — e colaboração dos ilustradores: OTELO e GUTEMBERG — Número avulso: Cr\$ 3,00 — Assinaturas para todo o país — porte registrado: anual Cr\$ 170,00. Sucursal de São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 84, 4.º and. Distribuidores em São Paulo: Agências Siciliano: Rua Dom José de Barros, 323.



# Vitória excepcional do Vasco

## 3 x 2 numa reação sensacional



Várias são as razões para considerar excepcional o feito do Vasco, vencendo em gramado bandeirante a equipe do São Paulo. Já não nos referimos apenas aos dois a zero que ficaram fixados no marcador do primeiro tempo contra os cruzmaltinos. E que além de jogar na Paulicéia, o Vasco não tinha absolutamente tradição de bons desempenhos mesmo neste Rio-São Paulo. Vários de seus melhores craques, como Ademir, Barbosa e Ely, ainda não haviam atingido um nível de produção correspondente às suas qualidades. O cliché acima ilustra uma defesa do goleiro paulista, pulando no lance Ademir e Noca, já na boa fase do Vasco.



E além do mais, o São Paulo apresentou-se reforçado por suas duas novas conquistas — os argentinos Albella e Moreno, com o mesmo nome do veterano scratchman, mas jovem meia-esquerda, e que eram craques do Banfield, vice-campeão argentino. De fato dois craques e que muito influíram na produção do time bandeirante. O primeiro tempo da peleja do Pacaembu nada mais foi do que a confirmação dessa expectativa: o Vasco com todos os defeitos dos últimos tempos, sem conseguir armar-se em campo, e o São Paulo manobrando com acerto, desferindo autêntico bombardeio contra a meta de Barbosa, e conquistando a significativa supremacia de dois tentos a zero. O cliché mostra a volta de Ademir às grandes jogadas. Além dos gols, boas jogadas, como o salto da gravura.

Esse período azilago para o Vasco, e que durou exatamente um tempo regulamentar, constituiu verdadeiro drama, com os elementos da retaguarda cruzmaltina obrigados a intervir ininterruptamente. Apareceram então como grandes figuras o goleiro Barbosa, com pelo menos dez defesas sensacionais, além de Ely, Lola e Clarel. Mas isso só na hora de salvar, na hora do pânico, porque o Vasco defendia-se como podia, sem apresentar um padrão de defesa, com seus principais homens sem saber executar suas missões. Assim passou o primeiro tempo e lá ficou no marcador o tributo da confusão que foi pela retaguarda cruzmaltina. É claro que o ataque também não conseguiu melhor resultado em todo esse período. O cliché mostra a movimentação da partida num lance esquisito em que a objetiva apanhou uma grande reunião de jogadores.

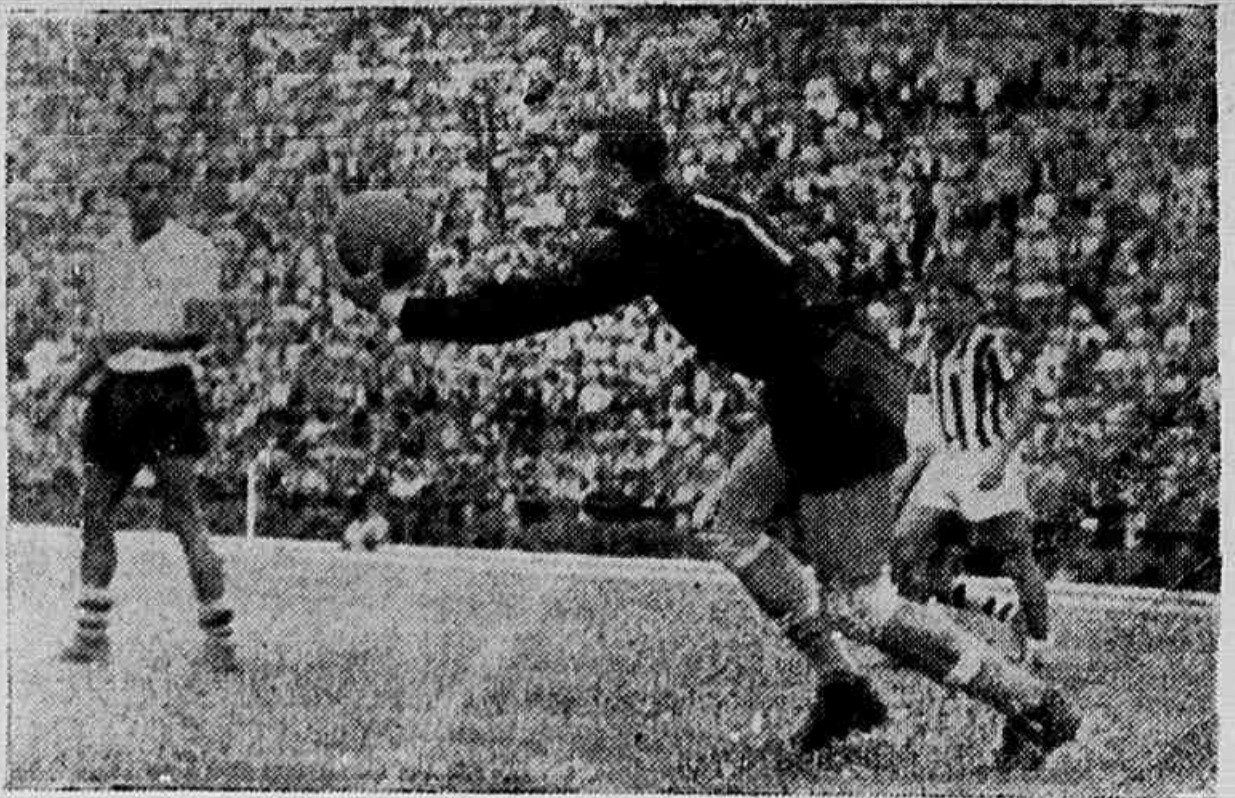


Veio porém a fase final, com um panorama totalmente diverso, autor dessa transformação, o quadro cruzmaltino, que ressurgiu espetacularmente. Inicialmente entraram Aldemar no lugar de Danilo, e Noca no de Salvini. E pela segunda vez em que entra Aldemar no pivot cruzmaltino, o Vasco conseguiu armar-se inteiramente e partir para uma reação quase impossível. Dessa vez houve até a vitória, pois que os dois a zero do primeiro tempo tornaram-se nulos, passando a prevalecer o três a dois pró Vasco. A arrancada tomou vulto então, quando Ademir, em virada sensacional, conquistou o gol que para todos não tinha ângulo. Foi o toque de clarim, e todos melhoram, desde a retaguarda, até à ofensiva, onde Ipojuca passou de um momento para outro a brilhar. No cliché vemos justamente o terceiro gol do Vasco, a bola já inapelavelmente no fundo das redes.

Depois do gol de Friaça aos trinta e seis minutos, empatando, já se podia até esperar uma surpresa sensacional no Pacaembu. O time do Vasco continuava trabalhando para isso, até que o mesmo Ademir conquistou a vitória quando faltavam dois minutos regulamentares para terminar. Aliás Bauer, o grande dos sampaulinos, foi o culpado, querendo fazer classe na área, sendo atropelado por Ipojuca e perdendo a bola que ficou francamente para Ademir, que, frente a frente com Mario mostrou saber fazer gols. No São Paulo influiu muito a saída de Moreno, contundindo-se, quando então perdeu toda a agressividade o ataque. Mas o certo é que a partida do Pacaembu foi o que podia se esperar de melhor em futebol e emoção. E emoção entre os vascaínos houve muita, conforme mostra o sugestivo júbilo com que eram abraçados Friaça e Jorge.

# E o Botafogo também venceu

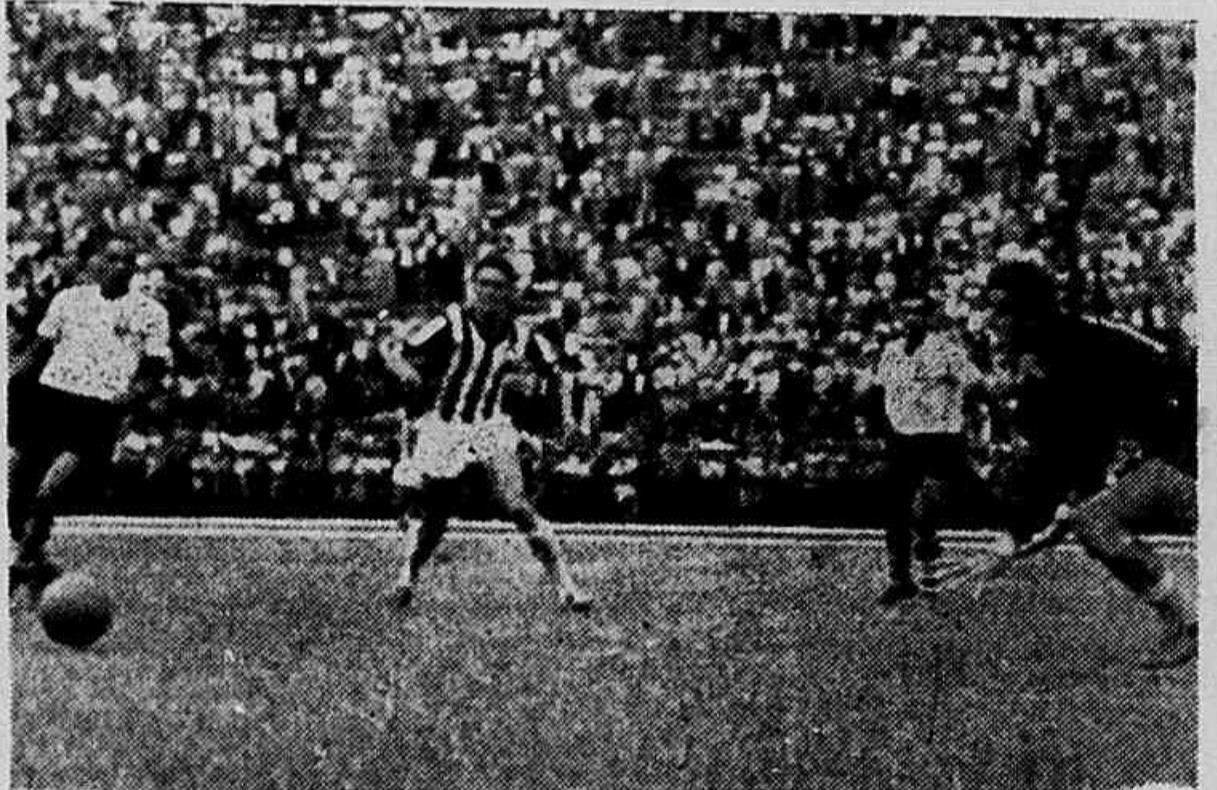
## Tombou o Corinthians apesar dos esforços da defesa



Sem contar ainda com Santos, o Botafogo venceu mais uma vez, e de forma brilhante, ao Corinthians, assinalando o marcador de dois a zero. Vale acentuar também que Otavio não jogou, o que não impediu uma atuação de vulto do quadro carioca, que parece já estar acostumado a vencer, sem demonstrar mais tão claramente os defeitos que davam ao esquadrão alvi-negro a característica de irregular. Esse detalhe ainda não saiu da memória da torcida, que custa ainda a acreditar que o Botafogo se mantenha na liderança. E ainda desta vez o primeiro posto do Rio-São Paulo foi mantido pelos botafoguenses, e de uma forma que não deixou dúvidas a nenhum dos assistentes paulistas. No cliché uma defesa do goleiro do Corinthians.



O Botafogo começou jogando com o Corinthians, só como retaguarda pois que, enquanto os defensores alvi-negros, à frente as portentosas exibições de Ruarinho e Juvenal, dominavam totalmente o adversário, o ataque não jogava pelo mesmo diapasão, sem corresponder ao esforço dos companheiros de trás. Mas a pouco e pouco, com a defesa sempre empurrando os do Corinthians contra o seu próprio campo, foi também obrigando os atacantes a alvejar a meta corintiana. Muitos foram os tiros desperdiçados, mas aos poucos foi-se notando melhoras. Mormente a ala esquerda foi causa de muitas oportunidades postas fora. O cliché ilustra uma incursão de Jayme, autor de um dos gols do Botafogo.



O acaso entretanto trabalhou para que justamente dos botafoguenses Vinicius e Jayme, atuando fracamente, nascesse a vitória. Vinicius, com um tento relâmpago, de rush, logo aos dois minutos da fase final, abriu a contagem, sendo que Jayme deixou a sua marca no arco de Cabeção, ao finalizar com uma cabeçada sensacional um passe de Braguinha, que havia entrado na ponta direita, substituindo Paraguai. Esses foram os gols botafoguenses, essenciais para a vitória, mas que têm íntima ligação com a produção do resto do time, realmente um quadro que demonstrou ser um dos melhores do futebol carioca. O Botafogo, depois que seu ataque se encontrou, atacou sempre. No cliché o goleiro paulista espera que sua meta seja alvejada.



Analisando individualmente os líderes do Rio-São Paulo, temos em conclusão um Botafogo excepcional, com Floriano revelando-se como um verdadeiro substituto de Santos; com Gerson atuando muito melhor do que nos seus melhores dias; Araty acima de suas produções normais; Ruarinho, verdadeiro espetáculo; um Juvenal em ótima forma, além dos atacantes Geninho, Pirilo, Dino e Braguinha, todos garantindo boas atuações. Foi assim um quadro que soube conduzir-se em campo, que mostrou ter as qualidades necessárias para dominar, neutralizar e tornar completamente incapaz um adversário da categoria do campeão bandeirante. Esse foi o Botafogo que vimos no Pacaembu, ganhando bem uma partida que lhe valeu a liderança do certame. Próximo à meta do Corinthians, Julião afasta o perigo, segundo mostra o cliché.

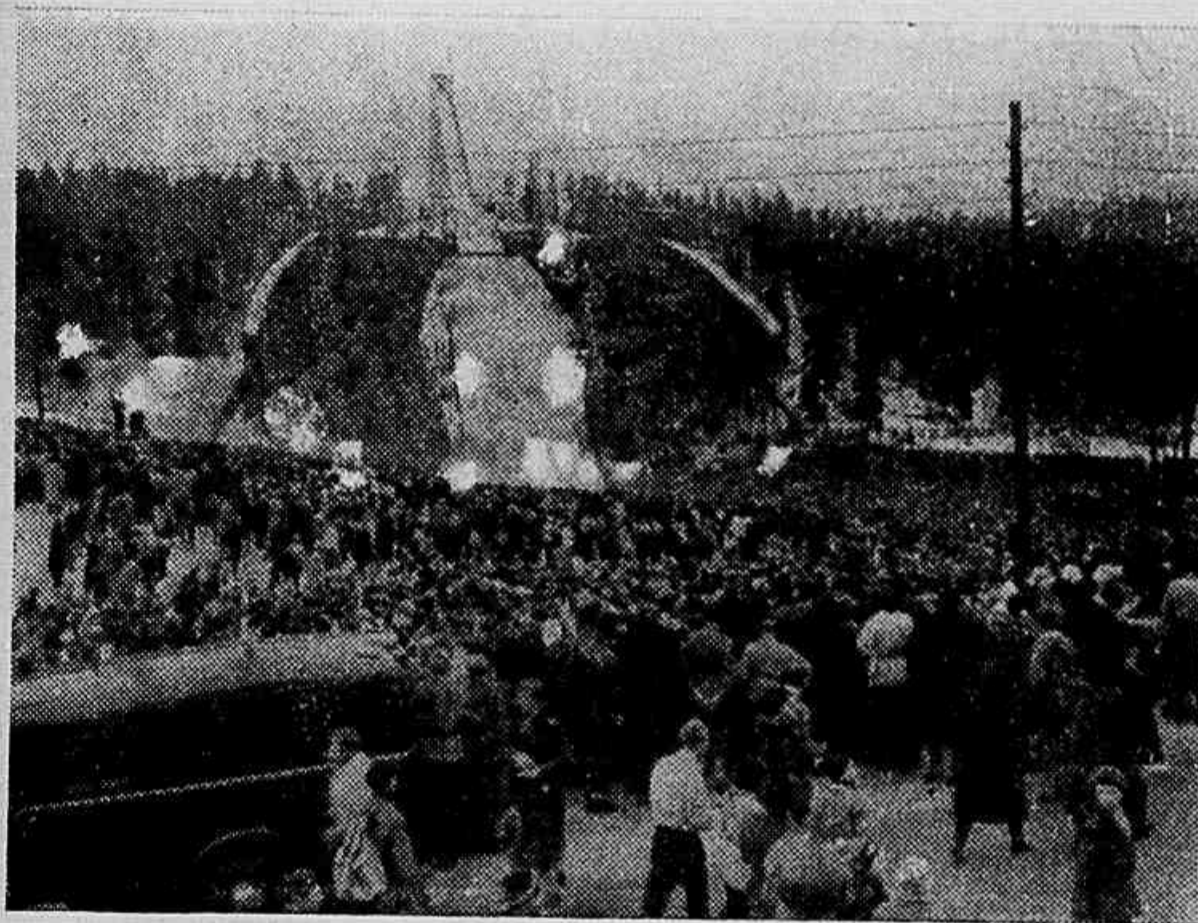
Depois de tudo o que ficou escrito sobre o quadro carioca, resta saber o que fez o Corinthians. Nada, e nada pôde fazer, pois que o acerto do quadro de General Severiano impediu que os paulistas pudessem levar a efeito qualquer tentativa de reação, para fugir àquele estado de coisas. A maioria dos corintianos quedou-se parada, incapaz de fazer frente a esse adversário, e o mais que se viu foi o afã de defesa, defesa a todo custo, mas que não bastou para fugir ao revés, Salvou o Corinthians, unicamente, de uma derrota maior, a lucidez de dois de seus elementos, Murilo e Lorena, em parte acompanhados por Roberto, enquanto lá na frente Luizinho, apesar de tudo, provou de sobejo que é um dos mais brilhantes meias da atualidade do futebol brasileiro. No cliché uma ofensiva alvi-negra, em que Dino leva a melhor sobre Julião.



*Andrea Mead Lawrence, dos Estados Unidos, esquiadora, vencedora de uma das provas, recebe um afetuoso beijo de seu marido e os cumprimentos de seu treinador.*



*Este é o time de tobogan vencedor da prova olimpica. São alemães. Dona Fox, juiz norte-americano, que lhes fez a entrega das medalhas de ouro, cumprimenta-os pelo triunfo.*



*Mais de 130 pessoas, uma das maiores assistências já registradas nos Jogos Olímpicos de Inverno, presenciaram as provas de salto, que são habitualmente as mais concorridas.*

# NORUEGA, A VENCEDORA DAS OLIMPIADAS DE INVERNO

**A** NORUEGA venceu as Olimpíadas de inverno de 1952, fechando as competições com chave de ouro ao ganhar quatro dos seis primeiros lugares na prova de saltos com esquis realizada hoje. Os Estados Unidos terminaram no segundo lugar. Os norte-americanos empataram com os canadenses no último jogo de hoquei sobre o gelo, esta noite, porém o Canadá não so-



*Arnfinn Bergmann, o norueguês que venceu a prova de salto, conquistando a medalha de ouro olimpica, é visto neste flagrante no segundo salto. Bergmann é um dos mais populares atletas do seu país.*



*Os quatro componentes do time de tobogan norte-americano, vencedor da medalha de prata. O tempo que fizeram registrar foi de 5 minutos, dez segundos e 4 décimos.*



*Flagrante da partida da prova de esqui. O número dois é Hiekki Hasu, da Finlândia, cuja performance maravilhosa conquistou para seu país uma medalha de ouro.*



*O campeão de salto de trampolim Arnfinn Dergmann, da Noruega, atende a pequenos fãs, assinando autógrafos, depois da competição em que se saiu vencedor.*

freu nem uma só derrota no citado esporte e ganhou o campeonato de hóquei, com os Estados Unidos no segundo lugar.

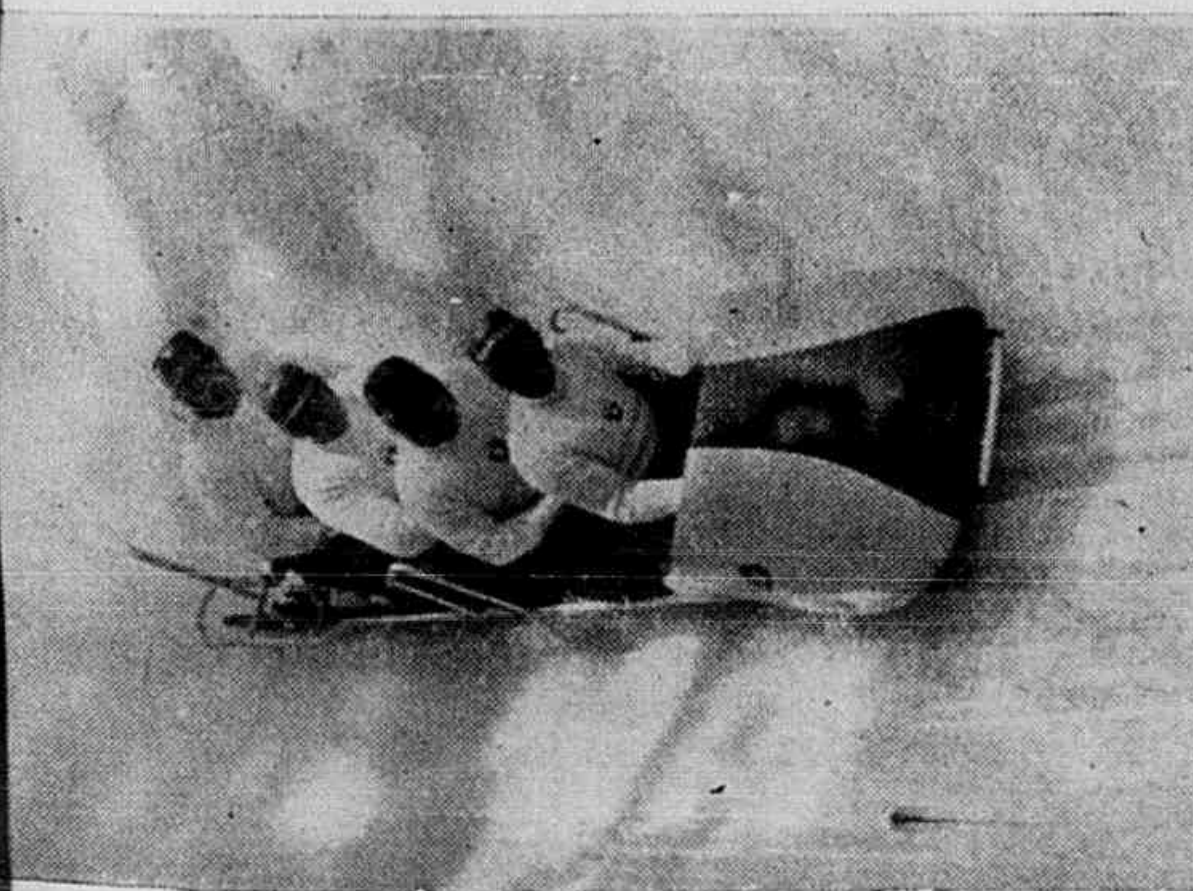
A Noruega terminou os jogos com um total de 125,5 pontos. Os Estados Unidos marcaram 89,5 e a Finlândia, que se classificou em terceiro lugar, obteve 73 pontos. Cento e cinquenta mil pessoas, inclusive o velho rei Haakon, atualmente com 80 anos de idade, presenciaram os espetaculares saltos com esquis dos "homens-voadores".

Os noruegueses conquistaram os primeiro, segundo e sexto postos e empataram no quarto. Arnfinn Bergmann ganhou o primeiro lugar, com saltos de 67,5 metros e 68 metros. Thorbjørn Falanger conquistou o segundo posto e Karl Holstroem, da Suécia, rompeu o monopólio norueguês, conseguindo o terceiro lugar. O alemão Tony Brutscher empatou com o norueguês Halvor Naes no quarto lugar.

As fotos aqui publicadas foram cedidas gentilmente ao O GLOBO SPORTIVO pela "S. A. S."



*Venceu a prova de patins, Jantasia, o norte-americano Richard Button. Seus pais o beijam orgulhosos depois da competição de que participaram os melhores patinadores do mundo.*



*O tobogan dos suíços em plena prova em que se colocaram em terceiro lugar. A Suíça, ao contrário do que se esperava, não obteve colocação no cômputo geral. A Noruega fez 125,5 pontos.*



*Um aspecto da afluência às provas femininas de salto. Neste setor não houve nenhuma marca sensacional. Mas nem por isso as provas deixaram de atrair grande assistência.*

# A REVISTA SESINHO

## NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

"Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de "Sesinho", posso externar com segurança o meu juízo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, mercê da orientação pedagógica e inteligente com que é redigida. Digna de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo educar, divertindo".

a.) BRENO VIANA, diretor do Ginásio "Nogueira da Gama", Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-6-50.

\* \* \*

"Logo ao percorrer as interessantes páginas de "Sesinho" fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lêem a revista ficam encantados".

a.) IRMÃO ROSARIO, c. c. Juvenato "Sagrado Coração" — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

\* \* \*

"Agradeço o interessantíssimo exemplar de "Sesinho" e, exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário".

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio "São José". — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

\* \* \*

"Examinando a revista "Sesinho" achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possível, os números já publicados e de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes".

a.) IRMÃ NAZARETH DA TRANSFIGURAÇÃO — Conceição do Mato Dentro — Minas — 5-2-50.

\* \* \*

"Chegou-nos às mãos um dos números da revista "Sesinho". Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obséquio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos deste ginásio".

a.) JOÃO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Barão de Antonina" — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

"Tendo lido com grande apreciação dois números da nova e interessante revista "Sesinho", venho pedir a V. S. a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitíssimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual".

a.) IRMÃ HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio "N. S. da Conceição" — Serro — Minas — 7-3-50.

\* \* \*

"Agradavelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o "Sesinho", venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio terá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o "Sesinho", porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: talvez por isto tenha ela mais aceitação: é o colorido das figuras. Para a criança não há como a côr".

a.) IRMÃO ROMANO — Ginásio "Santo Antônio" — Garibaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

\* \* \*

"Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista, que visa educá-las, moral e intelectualmente".

a.) IRMÃ AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas à Escola Normal N. S. de Nazaré" — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

\* \* \*

"Agradecendo a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V. S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes deste estabelecimento".

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

\* \* \*

"A revista "Sesinho" foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos".

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50.

# SESINHO

## REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

### DOIS CRUZEIROS

O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL

# GERSON

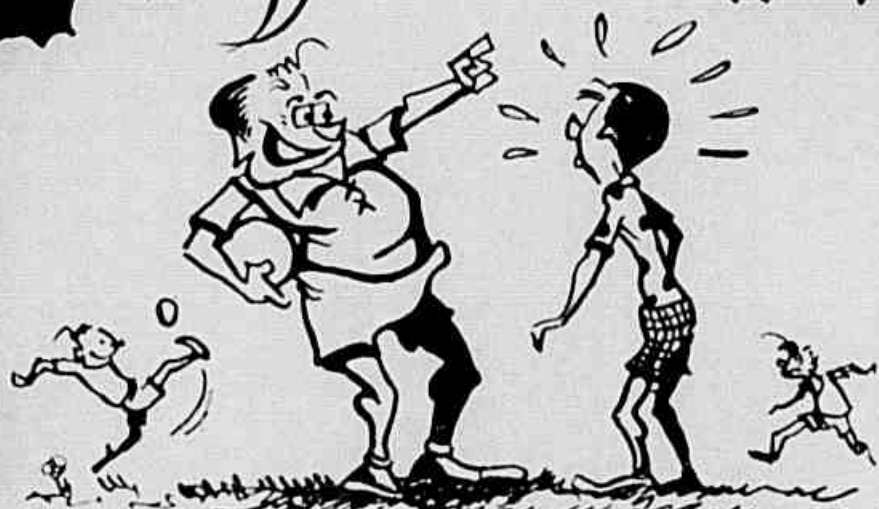
O MINEIRO GERSON VEIO DO CRUZEIRO DISPOSTO A BRILHAR NO RIO. MLTOS OUTROS JOGADORES POR AQLI CHEGARAM COM ESTAS ASPIRAÇÕES.

E'... MAS EU CHEGUEI COM MLTO APETITE: VIM, VI E VENCI...



QUANDO GERSON ERA GAROTO OS OUTROS NAO O DEIXAVAM ENTRAR NAS PELADAS. MOTIVO: A SUA MAGRESA

VOCÊ SABE GERSON... LIMA BOLADA PODE PARTI-LO AO MEIO ...



POR ISSO QUANDO TINHA OPORTUNIDADE DE JOGAR SOLTAVA A BOLTINA PARA MOSTRAR QUE ERA LIMA PARADA DURA ...



E ATÉ HOJE GERSON -AS VEZES- MOSTRA AO ADVERSÁRIO QUE FISICO NAO É DOCUMENTO...

CALMA!

CARA FEIA NAO ADEANTA!



